



Nº 6

R\$ 6,90



ALEX SILVA
ZAGUEIRO MOSTRA
FOTOS DE SUA
INFÂNCIA EM AMPARO



JAIRZINHO
CANTOR CONTA
COMO VIROU FÃ DO
SÃO PAULO



GISA WIATROWSKI
MUSA TRICOLOR DO
GLOBO ESPORTE INVADE
VESTIÁRIO DO MORUMBI

panini magazines

REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC

OS ADVERSÁRIOS
AS DIFICULDADES
OS ATALHOS
A CAMINHADA DO
TRICOLOR RUMO AO

TETRA NA
LIBERTADORES

E MAIS:

JOSUÉ, GRAFITE
E MARCELINHO
FORMAM REPÚBLICA

SAIBA POR ONDE
ANDA GILMAR
RINALDI

CONHEÇA O
DESCOBRIDOR DE
ROGÉRIO CENI

A INVENCIBILIDADE
CONTRA O
REAL MADRID



7 897653 508419 06

Tenha o relógio dos
Pentacampeões, vibre com
as vitórias do SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE

PARABÉNS PENTACAMPEÕES!

Fecho desportivo de segurança,
Bracelete em aço de alta resistência
Puro aço, Relógio de coleção,
Numerado e de Edição limitada,
Calendário, À prova d'água até 50m.



Sistema inovador
com esfera rotativa
que marca o
tempo de jogo
e o descerto.

Símbolos do SPFC
gravados
no visor
e na pulseira



*Garantia
5 anos*



Vibre com o relógio
dos pentacampeões
no seu pulso!

E tenha para sempre todos os títulos e vitórias
do seu clube gravados no verso relógio.

Ligue já! (0xx11) 3527-1006 www.gigashopping.com.br

EDITORIAL

FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

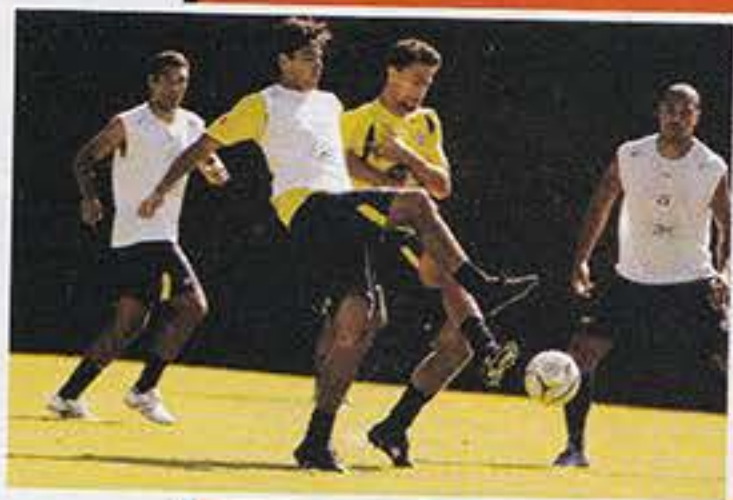


FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



Muita gente se pergunta por que os jogadores rendem tanto no São Paulo, mas a questão deveria ser outra: qual o segredo do clube do Morumbi para obter o máximo de suas estrelas? É claro que não existe uma única explicação, mas com certeza há uma que tem fundamental importância: o Tricolor se difere dos rivais na forma como trata seu grupo, e o exemplo de Adriano é perfeito.

O craque reprimido na Inter de Milão ganhou colo em território brasileiro e logo na estréia mostrou que o faro de gols segue apuradíssimo. A "família Tricolor" o adotou de tal maneira, que Adriano se diz absolutamente em casa vestindo as cores vermelha, branca e preta, apesar de ter sido apresentado como reforço quase outro dia.

As demonstrações de afago contagiaram o atacante, que se acostumou ao contato frio da Torre de Babel na Inter. Aqui, ele ganhou o número 10 de Souza e também a admiração do meia. Da comissão técnica, teve respeito e compreensão. Da torcida, a prova de confiança com a venda de milhares de camisas. Se já era bom no País da Bota, no Tricolor ele tem tudo para virar um gênio.

Uma das missões da sexta edição da Revista Oficial do São Paulo é mostrar como esse tratamento diferenciado cativa os boleiros. Casos de Marcelinho Paraíba, Josué e Grafite, que torcem pelo sucesso tricolor de Wolfsburg, ou do hoje renomado empresário Gilmar Rinaldi, que não esconde a admiração pelo clube que defendeu entre 1985 e 90. E já que o assunto é carinho, nada melhor para afagar seu coração de torcedor do que uma matéria especialíssima sobre a Taça Libertadores, grande sonho de consumo de 10 entre 10 tricolores.

Bom entretenimento!



Capa: Celso Pimentel

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Número 06 – Fevereiro de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto e Maurício Val (VIPCOMM),
GAZETA PRESS, Rubens Chiri, Miguel
Schinçariol (PERSPECTIVA)

Arte
Vanderley Felipe, Arthur Garcia

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Fati Gomes

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Fevereiro/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

RAIO X COM AISLAM

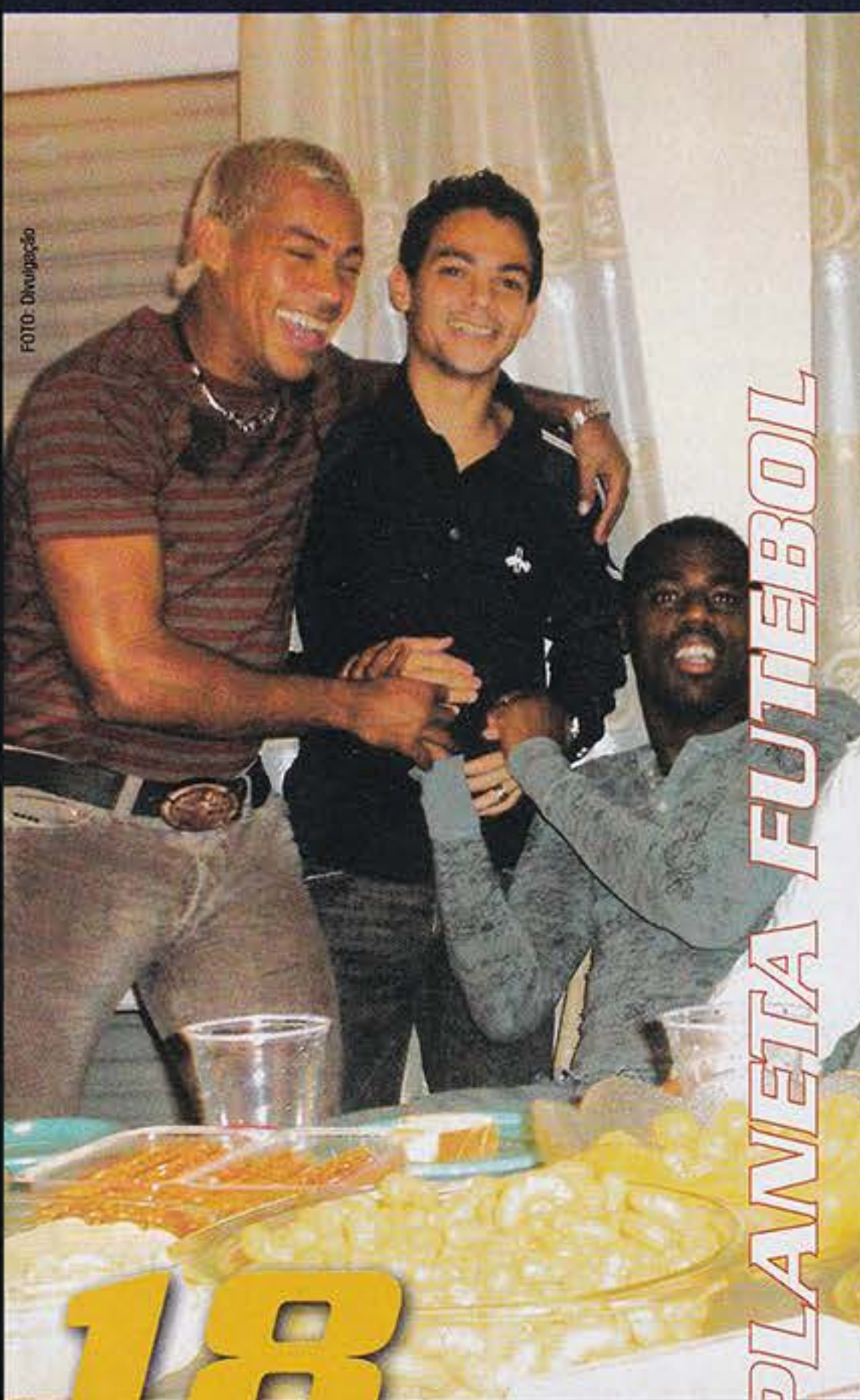


FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA



MAQUETES

FOTO: Divulgação



PLANETA FUTEBOL



FOTO: Celso Pimentel

I LOVE SP



FOTO: Paulo Fasanella

43

- 12** - AGENDA
- 14** - JOGO RÁPIDO
- 22** - BATE BOLA
- 33** - FREGUESIA
- 35** - SHOPPING
- 50** - GALERA
- 54** - POR ONDE ANDA
- 56** - ANO ZERO
- 59** - CANTO DO NANDO
- 65** - PALAVRA DE TREINADOR
- 68** - SP VIP
- 71** - VIDA EM CLUBE
- 72** - PAINEL DO TORCEDOR
- 74** - DIVERSÃO



31



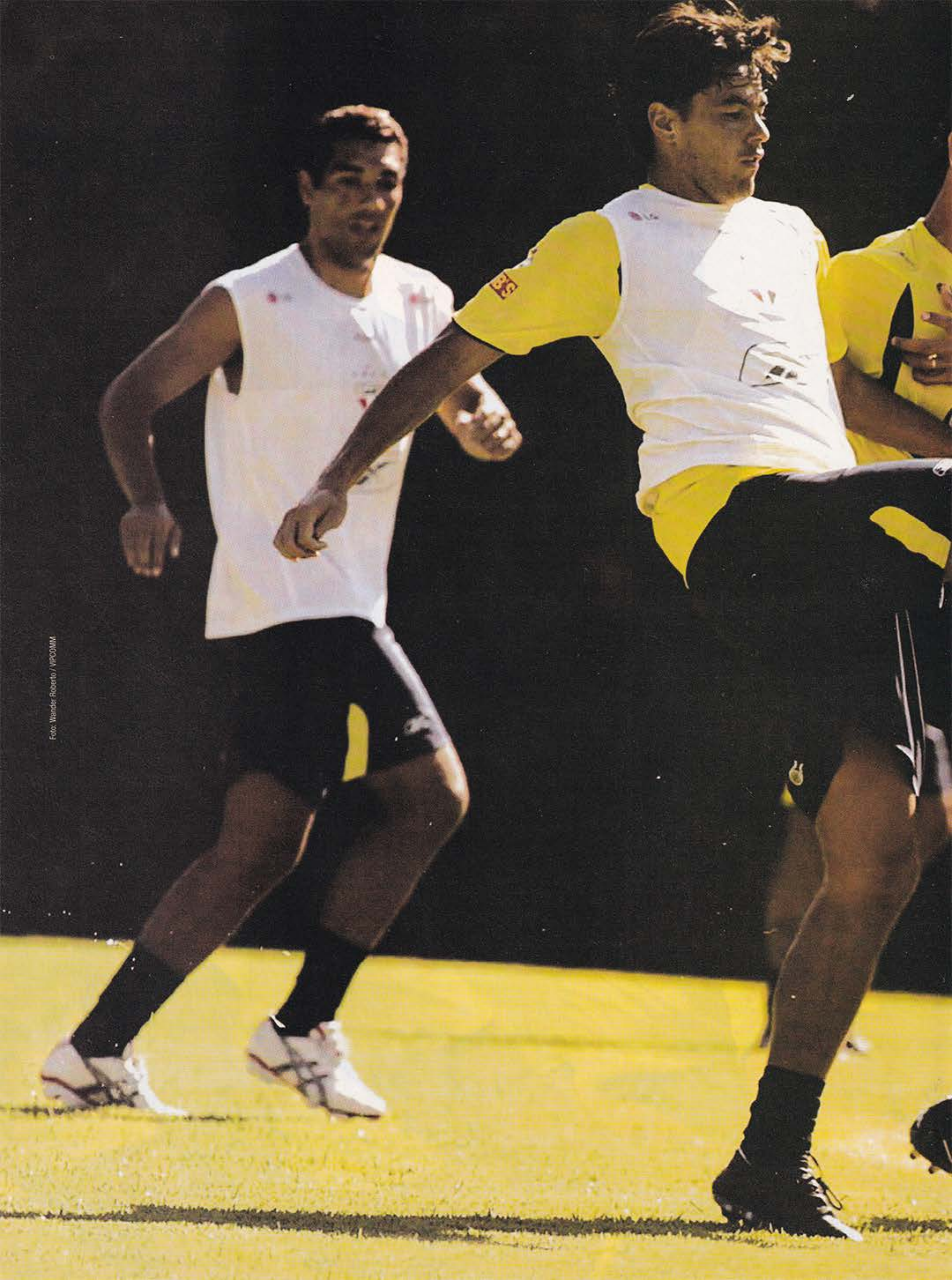
25

SAUDADE DA BOLA

Pré-temporada é sempre igual: nada de bola, muitos exercícios físicos e dores por todo o corpo, como indicam os rostos dos jogadores são-paulinos







FOME DE JOGO

Os zagueiros Juninho e Alex,
ex-companheiros no Botafogo, mostram toda
a vontade de serem titulares até num simples
treino no CT da Barra Funda



O PRIMEIRO...

de muitos gols de Adriano. O artilheiro marcou logo na estréia, contra o Guaratinguetá, e foi abraçado por Souza, que lhe deu a camisa 10





FEVEREIRO

17
DOMINGO



MARÍLIA X SÃO PAULO
16h
Bento de Abreu

Desde que chegou à Primeira Divisão do Paulista, o Marília não foi capaz de vencer o Tricolor. Em três confrontos, perdeu duas vezes (6 a 0 e 2 a 0) e empatou uma (2 a 2). O estádio Bento de Abreu, palco da partida, guarda boas lembranças para o lateral-esquerdo Júnior, autor de um gol no último jogo em Marília

Carlos Alberto é um dos principais reforços do Tricolor para 2008

21
QUINTA-FEIRA



SÃO PAULO X PAULISTA
19h30
Morumbi

Fique atento ao relógio para não chegar atrasado à partida. No Paulistão, o São Paulo jogará em diversos horários, como diante do Paulista, no estádio do Morumbi. O duelo começa às 19h30, e coloca frente a frente o Tricolor da Capital e o Tricolor da cidade de Jundiaí



24
DOMINGO



SÃO PAULO X NOROESTE
16h
Morumbi

Apesar do status de favorito, o time de Muricy Ramalho tentará quebrar uma escrita nesta tarde: derrubar o Noroeste. Tanto em 2006 quanto em 2007, as partidas entre os clubes acabaram empatadas em 1 a 1, primeiro no Morumbi e depois em Bauru

27
QUARTA-FEIRA



ATLÉTICO NACIONAL (COL) X SÃO PAULO
21h45
Atanasia Girardot, em Medellín

O goleiro Rogério Ceni reencontra na estréia são-paulina da Libertadores um velho amigo: o atacante Aristizabal, que defendeu o clube do Morumbi entre 1997 e 98. O colombiano de 37 anos segue em alta no futebol de seu país e é o maior ídolo da torcida dos verdolagas

FOTO: Wander Roberto / VPCOMM

MARÇO

2
DOMINGO



**MIRASSOL X
SÃO PAULO**

18h10

**José Maria de Campos
Maia**

O pequeno estádio José Maria de Campos Maia, com capacidade para 17 mil pessoas, recebe pela primeira vez em sua história o São Paulo. Sorte dos torcedores do Mirassol, caçula na Série A-1, que poderão ver bem de perto as estrelas do Tricolor, como o volante Fábio Santos



FOTO: Wander Roberto / WPCOMM

5
QUARTA-FEIRA



**SÃO PAULO X CHICÓ
(COL) OU AUDAX
ITALIANO (CHI)**

21h45
Morumbi

O Tricolor já sabe o dia de sua estréia em casa na Taça Libertadores de 2008, porém o adversário só estará definido em 12 de fevereiro, quando o colombiano Chicó e o chileno Audax Italiano finalizam o duelo entre ambos, para definir quem entra no Grupo 7

8
SÁBADO



**PORTUGUESA X
SÃO PAULO**

18h10
Canindé

Tradicional rival, a Portuguesa volta a encarar o Mais Querido após intervalo de quase um ano e meio. Neste período, a Lusa só participou de campeonatos da segunda divisão. O atacante Christian, hoje na Lusa, estava no Mundial de 2005 do Tricolor

12
QUARTA-FEIRA



SÃO PAULO X BARUERI

19h30
Morumbi

Richarlyson, Júnior, Hernanes e Jorge Wagner marcaram na goleada aplicada por 5 a 0 em cima do Barueri no Paulistão de 2007. A partida, realizada na casa do rival, ainda contou com um gol do meia Lenílson, negociado meses depois pelo Tricolor

FUTURA GERAÇÃO

O CT da Barra Funda é invadido com alguma frequência por jogadores pouco conhecidos, como Vinícius, Adrianinho, Kevin, Djorkaef e Bosquinho. Você deve estar se perguntando em que time jogam, né? Pois saiba que essa turminha é filha dos atletas do Tricolor. Bosquinho é filho de Bosco e também

joga como goleiro; Djorkaef é o filho de Reasco; Kevin, de Souza; Vinícius, de André Dias; e Adrianinho, que bate forte com a perna esquerda, é o herdeiro de Adriano.



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

TORCEDORES DE SOFÁ

Os paulistanos correm o risco de serem conhecidos, em breve, como torcedores de sofá. Em janeiro, o instituto de pesquisa Datafolha apontou que os moradores da cidade de São Paulo são os que menos assistem a jogos de futebol em estádios. A pesquisa revela que apenas 15% dos paulistanos dizem frequentar as arquibancadas. Belo Horizonte lidera o ranking com 28%, seguida pelo Rio de Janeiro com 27%.



TORCEDORES DE SOFÁ 2

O levantamento do Datafolha ainda indica que a torcida do Corinthians pode ser considerada a grande responsável pelo rótulo nada agradável ao estado. Somente 23% dos alvinegros vão ao estádio, contra 24% de são-paulinos, 25% de palmeirenses e 26% de santistas. O melhor índice no país é do Paysandu, que tem 59% garantindo presença nas arquibancadas.

ROUPA NOVA

O São Paulo tem novidades em seu uniforme para 2008. A apresentação da nova linha, produzida pela Reebok, ocorreu minutos antes da partida com o Rio Preto, pela segunda rodada do Paulistão. As maiores mudanças ocorreram nas camisas de treino: a azul ganhou um tom mais escuro em boa parte, enquanto foi lançada a camisa preta, com listras vermelhas e brancas na vertical. Ela é destinada aos torcedores. "Queremos fazer uma homenagem aos responsáveis pelo grande espetáculo do futebol, que é a torcida", explica Tullio Formicola Filho, diretor de marketing e de vendas da Reebok no Brasil.



FOTO: Renato Navarro / VIPCOMMA

NUMERAÇÃO MODIFICADA 1

O São Paulo resolveu mexer na numeração das camisas de seu elenco para 2008, a fim de prestigiar os atacantes Adriano

e Dagoberto. O ex-jogador da Inter de Milão vestirá a camisa 10, enquanto Dagoberto ficará com a 11. Pior para os meias Souza e Hugo, até então donos desses almejados

números. "Me perguntaram se eu queria a 11 e eu disse que sim, porque joguei com esse número durante toda a minha carreira", conta Dagoberto, que atuou com a 25 em 2007.



FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA



VAI-E-DEM DO TRICOLOR

Passada a temporada de transferências, o São Paulo contabiliza cinco contratações e cinco transferências. Chegaram o atacante Adriano (Inter de Milão), o volante Fábio Santos (Lyon), o zagueiro Juninho e o lateral-direito Joílson (Botafogo), além do meia Jorge Wagner, que já estava no Tricolor emprestado e foi contratado em definitivo. Por outro lado, saíram os zagueiros Breno (Bayern de Munique) e Danilo Silva (Guarani), o lateral-esquerdo Jadílson (Cruzeiro), o volante Fernando (sem clube) e o atacante Leandro (Verdy Tokyo).

ESTRAGOS À VISTA

Depois de marcarem o atacante Adriano nos treinos de preparação para a temporada, os zagueiros do São Paulo prevêem que o artilheiro fará estragos nas defesas adversárias ao longo do Paulistão e da Libertadores. "O que os beques vão sofrer com o Adriano não está escrito", brinca André Dias, admirado com a agilidade e força do companheiro. Já Miranda destaca a potência de seus chutes. "Se der espaço, ele bate com a perna esquerda com uma violência incrível. Com certeza fará muitos gols e nos ajudará."



FOTO: Wladimir Roberto / VPCOMM



FOTO: Rubens Chini / PERSPECTIVA

FUTURA GERAÇÃO 2

Quem acha que o técnico Muricy Ramalho pode ficar bravo com a invasão da criançada está redondamente enganado. Ele até estimula que seus jogadores levem os herdeiros para o CT de vez em quando. "Os jogadores ficam muito tempo longe da família, e essa aproximação é importante", avalia.

ESPIÃO AMIGO

A Inter de Milão está acompanhando de perto todos os passos de Adriano no São Paulo. Para ter informações apuradas sobre a forma e o comportamento do artilheiro, o clube italiano enviou ao Brasil um espião. Ninguém sabe o nome desse funcionário da Inter, que tem a missão de enviar relatórios semanais para a cúpula milanista.



FOTO: Rubens Chini / PERSPECTIVA

ESPIÃO INIMIGO

Para não perder a viagem, o espião italiano também está de olho nos talentos do Tricolor. "O São Paulo foi uma boa escolha. E em seis meses conheceremos todos os jogadores do time", brinca Marco Branca, diretor técnico da Inter, que é quem recebe os relatórios semanais do espião.

NUMERAÇÃO MODIFICADA 2

Os outros dois novos contratados, Juninho e Joílson, usarão as camisas 2 e 12, respectivamente. A 2 perdeu seu dono na temporada passada, quando o lateral-direito Ilinho foi contratado pelo Shakhtar, da Ucrânia.



CONHECE O ZÉ COLMÉIA?



Em vez de Imperador, o atacante Adriano ganhou outro apelido entre os jogadores do São Paulo. Ele virou o Zé Colméia. "É porque o Adriano parece um urso, grande e forte. Exatamente como o Zé Colméia",

explica o meia Souza, principal responsável pelos apelidos no Morumbi. Esta não é a primeira vez que o artilheiro ganha o alcunha de um personagem de desenho animado – nos tempos de Flamengo, era conhecido como Scooby-Doo.

HERNANES ATÉ 2012

Antes de estreiar no Paulistão, o volante



Hernanes deu uma passada na sala da presidência são-paulina. Motivo: a renovação de seu contrato. O novo vínculo do atleta termina em 2012, e estabelece multa de 25 milhões de euros para os interessados em tirá-lo do

Morumbi. "Também reajustamos o salário do Hernanes, que era injusto diante de toda sua capacidade", avisa o superintendente de futebol, Marco Aurélio Cunha.



LUCRANDO COM RIVAIS

O Morumbi renderá bastante dinheiro neste início de temporada. Como o Pacaembu está em reforma e o Canindé interditado, Corinthians e Portuguesa têm mandado seus jogos no estádio tricolor. Cada vez que atua no campo do Mais Querido, o Corinthians desembolsa R\$ 35 mil pelo aluguel. O pacote fechado entre os dois clubes prevê oito jogos alvinegros no Morumbi, que renderão R\$ 280 mil.

LEANDRO JÁ COSTURA A VOLTA



Antes mesmo de pôr o pé fora do Morumbi, o atacante

Leandro já estava armando um esquema para voltar. Contratado pelo Verdy Tokyo, do Japão, não esconde o interesse de voltar o quanto antes.

"Estou saindo com o pensamento de voltar", revela Leandro. "Quero ter o mesmo sucesso lá, conquistar a todos e realizar meu trabalho em busca de reconhecimento."



DE 1 A 25

A numeração do elenco são-paulino para 2008 será a seguinte:

- 1- Rogério Ceni
- 2- Juninho
- 3- André Dias
- 4- Alex Silva
- 5- Miranda
- 6- Júnior
- 7- Jorge Wagner
- 8- Fábio Santos
- 10- Adriano
- 11- Dagoberto
- 12- Joílson
- 13- Reasco
- 14- Aloísio
- 15- Hernanes
- 17- Borges
- 18- Hugo
- 19- Carlos Alberto
- 20- Richarlyson
- 21- Souza
- 22- Bosco
- 23- Zé Luís
- 24- Fabiano
- 25- Alex Bruno



DIEGO ABRE O JOGO

Se dependesse da vontade do meia Diego, seu primeiro clube como profissional não teria sido o Santos. "Até os 11 anos, eu era são-

paulino roxo e muito fã do Raí", admite o hoje craque do Werder Bremen, da Alemanha. Assim que Diego surgiu no Peixe, surgiram muitos comentários de sua paixão pelo

clube do Morumbi. Na época, o garoto se esquivava como podia. A confiança aconteceu no mês passado enquanto Diego se tratava no Reffis tricolor.

APROVEITANDO A LEI

Assim como já faz com a Lei Pelé, o São Paulo está se aproveitando da Lei de Incentivo ao Esporte para gerar receita. O clube já captou R\$ 12,7 milhões para os três projetos aprovados pelo Ministério do Esporte e que envolvem as categorias de base do clube. A Nestlé e a Porto Seguro estão entre as empresas que vão destinar parte do Imposto de Renda devido aos projetos do Tricolor. Vários rivais se impressionaram com a velocidade do São Paulo em tirar

proveito da lei e entraram em contato com o presidente Juvenal Juvêncio pedindo orientação. No total, o Mais Querido está autorizado a obter R\$ 13,8 milhões por meio da renúncia fiscal. O montante já arrecadado se encontra depositado em contas no Banco do Brasil e aguarda liberação do Governo Federal.

O Tricolor conseguiu os recursos em apenas dois dias e meio de negociações com as empresas. Como contrapartida, a Nestlé espera

colocar placas de publicidade no Centro de Formação de Atletas de Cotia.

Os três projetos aprovados pelo Ministério do Esporte envolvem as categorias de base do clube. Um deles é para a construção de um novo alojamento, outro para erguer uma arquibancada em um dos campos de Cotia. Já o terceiro é para um centro de recuperação e fisioterapia, uma "filial" do Reffis.



UM REFORÇO TATUADO

Contratado a pedido do técnico Muricy Ramalho, o volante Fábio Santos vem exibindo aos poucos sua coleção de tatuagens. As mais visíveis estão nos antebraços e levam os seguintes dizeres: "Vida Loca" e "Arthur Felipe". O ex-jogador do Lyon, da França, decidiu fazer a primeira

para retratar seu cotidiano corrido enquanto a segunda homenageia o filho. Ele tem também outras duas: um dragão e letras japonesas. A quinta será feita em breve, para o filho Joaquim, que nasce em abril.

O ATACANTE DE US\$ 1 MILHÃO

O Tricolor vendeu o atacante Diego Tardelli para o Flamengo e garantiu US\$ 1 milhão com a negociação. Também ficou definido que o clube do Morumbi terá direito a 20% do valor de uma futura venda de Tardelli. Enquanto esteve no São Paulo, o atacante disputou 139 partidas e marcou 39 gols – seu melhor momento foi no Paulistão de 2005, com o técnico Emerson Leão.



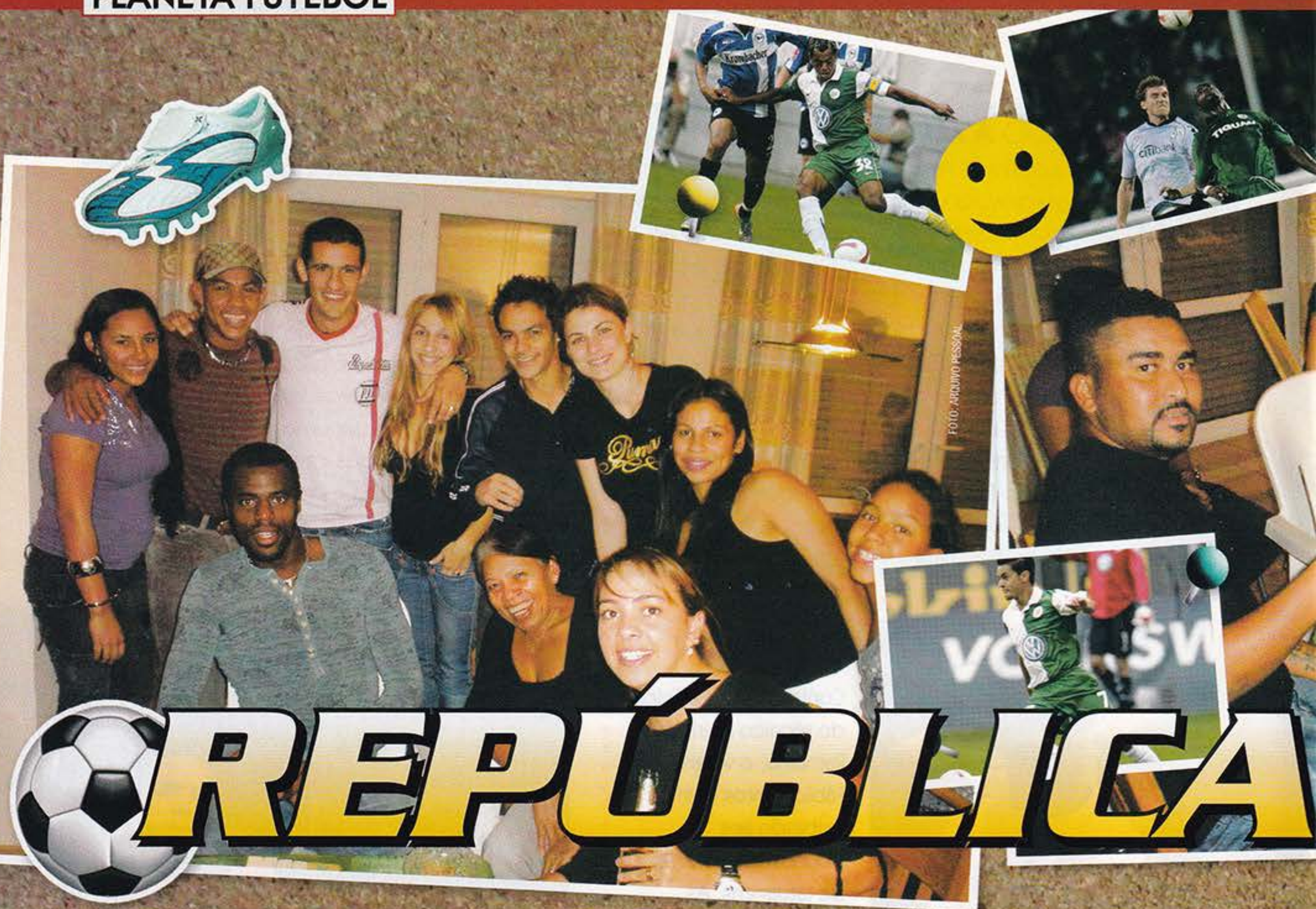
DE IRMÃO PARA IRMÃO

A família Gomes de Jesus tem novo representante no São Paulo. Depois do volante Fernando, que jogou no Morumbi na temporada passada, agora é a vez de seu irmão famoso, Carlos Alberto, defender o Tricolor. O jogador revelado no Fluminense,

com passagens por Corinthians, Porto e Werder Bremen, foi contratado por empréstimo – até a metade do ano. Exatamente como Adriano e Fábio Santos. Se quiser ficar com o craque, Juvenal Juvêncio terá de desembolsar 4 milhões de euros.

"Estou com muito tesão para jogar

essa Libertadores, competição que ainda não ganhei", afirma o meia, de 23 anos. "Escolhi o São Paulo porque sabia que seria bem recebido e que estaria vindo para um grupo vencedor, forte e pronto para levar todos os títulos", justifica Carlos Alberto, que tinha ofertas de times europeus.



Josué, Grafite e Marcelinho Paraíba são os representantes do São Paulo na pequena cidade de Wolfsburg, na Alemanha

Localizada no coração da Alemanha, a cidade de Wolfsburg ganhou no ano passado uma República são-paulina. Os responsáveis pela comunidade tricolor na terra da Volkswagen são o meia Marcelinho Paraíba, o volante Josué e o atacante Grafite. Nem os altos e baixos do VfL Wolfsburg diminuem a animação do trio, tampouco abalam o prestígio com os fãs alemães. "Eu e o Grafite já somos amigos há anos. Aqui ganhamos mais um

irmão, já que o Marcelinho está junto de nós em todos os momentos", comemora Josué, que mora a poucos metros da casa do meia. "Quando não tem treino, pode estar certo de que estamos na casa de algum dos três", revela Grafite, que adora receber os amigos para jogar videogame. "Compramos o Nintendo Wii e passamos horas jogando os games de tênis e boxe." Os programas do trio, no entanto, vão muito além do videogame. E muitos são feitos em família. "Vira

e mexe organizamos uma caravana para ir numa churrascaria deliciosa, que fica numa cidade vizinha, chamada Braunschweig", conta Marcelinho Paraíba, que leva para o restaurante a esposa, dois filhos, a cozinheira, a empregada e o motorista. A República Tricolor também organiza animadas partidas de boliche. "Estamos virando craques nesse negócio", brinca Josué, impressionado com sua habilidade nas mãos. "Sempre achei que tivesse

Marcelinho, Grafite e Josué reúnem a família para um dos vários encontros semanais



TRICOLOR

nascido com dom apenas nos pés, mas até que venho me saindo muito bem com a bola na mão direita.”

FATOR SÃO PAULO

A presença de Marcelinho, Josué e Grafite na equipe alemã se deve, em grande parte, ao que eles fizeram nos tempos em que defenderam o Tricolor. Marcelinho, que jogou no time do Morumbi entre 1997 e 2000, foi para a Alemanha no começo da década passada e virou rei no Hertha Berlim – rival do Wolfsburg. Em janeiro de 2007, os Lobos, como o Wolfsburg é chamado, gastaram milhões para levar o meia canhoto e bom de bola para a Volkswagen Arena. Apesar de ter se transferido do São

Paulo há tempos, Marcelinho nunca deixou de torcer por Rogério Ceni e companhia. Em suas observações, se encantou com o futebol de Josué e o indicou para os dirigentes do Wolfsburg. Meses depois, o volante da seleção brasileira desembarcou na equipe. Aí, foi a vez de Josué dar seus pitacos. Ele indicou Grafite, seu ex-parceiro de São Paulo. “Uma mão lava a outra, né?”, brinca Grafite, que jogou por quase dois anos no Le Mans, da França, no intervalo entre o Tricolor e o Wolfsburg. “Tenho certeza de que nosso sucesso aqui tem a ver com a amizade que levamos para dentro de campo”, analisa Josué, parceiro de Grafite desde os tempos em que ambos atuavam juntos no Goiás, em 2003.

CAPITÃO, ARTILHEIRO E SELECIONÁVEL

Moral não falta para os brasileiros do Wolfsburg. Donos dos maiores salários, eles foram os principais responsáveis pela bolada de 27 milhões de euros investida pelo clube na montagem do atual elenco. Marcelinho Paraíba é o capitão do time e tem palavra importante em todas as decisões dos atletas. Seu rosto estampa o cartão de crédito criado para os torcedores. Aos 32 anos, o meia já anunciou que pretende encerrar a carreira no Wolfsburg, em 2010.

Josué não usa a braçadeira, porém exerce forte liderança no novo lar. Quem ousaria discordar de um jogador da seleção brasileira? Desde

que chegou à Alemanha, o volante só não atuou quando convocado para a seleção. "Ainda vou completar seis meses no Wolfsburg, mas a torcida já gosta bastante de mim", ressalta o ex-são-paulino, que ficou no Tricolor de 2004 a 2007. Grafite foi o último dos três a chegar e logo no primeiro semestre se tornou o artilheiro da equipe, com quatro gols em 11 jogos no Campeonato Alemão – ainda anotou outro pela Copa da Alemanha. "Estou me adaptando bem ao futebol daqui e a presença do Josué e do Marcelinho são importantes para mim, já que vivo de assistências", explica o atacante, cuja passagem no Morumbi começou em 2004 e acabou em 2006.

Ao final do primeiro turno, o Wolfsburg ocupa a 11ª colocação na Bundesliga, com cinco vitórias, cinco empates e sete derrotas. O destaque está no ataque, o quarto melhor do campeonato, com 30 gols. Porém, a defesa, que não conta com brasileiros, também sofreu 30 gols, que a colocam como segunda pior.

A CASA DA VOLKS

Wolfsburg nasceu em 1938 com o nome de Stadt dês KdF-Wagen (Cidade dos Carros KdF). Foram os nazistas que fundaram o município, para servir de morada para os trabalhadores da então pequena fábrica da Volkswagen. O tempo passou, os nazistas deixaram o poder na Alemanha, mas Wolfsburg continuou conhecida como a casa da Volks. Localizada na Baixa Saxônia, quase no centro do país, a cidade conta com apenas 120 mil habitantes e ocupa uma área de 204 mil quilômetros quadrados. A presença da montadora impulsiona a venda de veículos: são 140 mil, ou seja, há mais de um veículo por pessoa.

NÚMEROS DOS BRASILEIROS

Josué (camisa 7)

14 jogos

1 gol

Chegou em

14/08/07



FOTO: Divulgação

Grafite (camisa 23)

11 jogos

4 gols

Chegou em

31/08/07



FOTO: Divulgação

Marcelinho (camisa 32)

17 jogos

2 gols

Chegou em

17/08/07



FOTO: Divulgação

ALEMANHA

● **WOLFSBURG**



FOTO: Divulgação

Fábrica da Volks emprega mais da metade dos 120 mil habitantes de Wolfsburg



**UMA EDIÇÃO GIGANTE
PARA UM
GIGANTE DO FUTEBOL**

O GOLEIRO-REI DA BOLA

ROGERIO CENI

9 PÔSTERES INCRÍVEIS DO SUPERÍDOLO
+ 1 PÔSTER GIGANTE

PÁGINAS ESPETACULARES DE GRANDES DEFESAS E GOLS

- NÚMEROS
- TODOS OS RECORDES QUEBRADOS
- MEMÓRIA
- MOMENTOS INESQUECÍVEIS DO CAMISA 1
- INFÂNCIA
- FUTEBOL NÃO ERA COM ELE
- IMBATÍVEL
- O GOLEIRO QUE MAIS BALANÇOU AS REDES NO FUTEBOL
- TÍTULOS
- TODAS AS CONQUISTAS DA CARREIRA

EDIÇÃO HISTÓRICA INÉDITA

REVISTA-PÔSTER OFICIAL

PANINI

RS 5,00

JÁ NAS BANCAS



O DESCOBRIDOR DE ROGÉRIO CENI

Gilberto Moraes foi o responsável por aprovar o goleiro em teste no Tricolor realizado no longínquo 7 de setembro de 1990

Gerente operacional do São Paulo mostra com orgulho o álbum com foto de seu pupilo

FOTO: Celso Pimentel

Se você já vibrou com algum gol ou grande defesa de Rogério Ceni, saiba que deve isso a um senhor chamado Gilberto de Moraes, que tem 65 anos de idade e ainda é funcionário do Tricolor. Ele passa despercebido por todos, mas foi decisivo na maravilhosa história do goleiro. "Nunca vou me esquecer do professor Gilberto. Foi ele quem me aprovou no teste que fiz em 7 de setembro de 1990", relembra Rogério Ceni.

Nesta entrevista exclusiva, concedida no quarto do CT da Barra Funda onde mora, o hoje gerente operacional do São Paulo relembra o primeiro dia de Rogério Ceni no clube, fala da evolução do menino que chegou ao Tricolor com 17 anos, revela o presente que ganhou do amigo como homenagem, e avisa: "O Rogério Ceni vai jogar até de bengalinha. Ele não pára antes de fazer 40 anos".



Nos tempos em que era goleiro do Santa Cruz, Gilberto encarou Pelé

Qual a sensação de ver Rogério Ceni fazendo tanto sucesso e lembrar que foi você quem o aprovou?

GILBERTO MORAES: Sinto uma emoção grande. Tenho certeza de que, mesmo se eu não o tivesse aprovado aqui, o Rogério Ceni seria uma estrela em outro clube, porque ele é extremamente talentoso, dedicado e profissional. Mas, para a alegria de toda a nação são-paulina, ainda bem que Deus me iluminou e me fez aprová-lo. Já pensou se a gente tivesse perdido a chance de ficar com ele?

Por que o Rogério Ceni passou no teste?

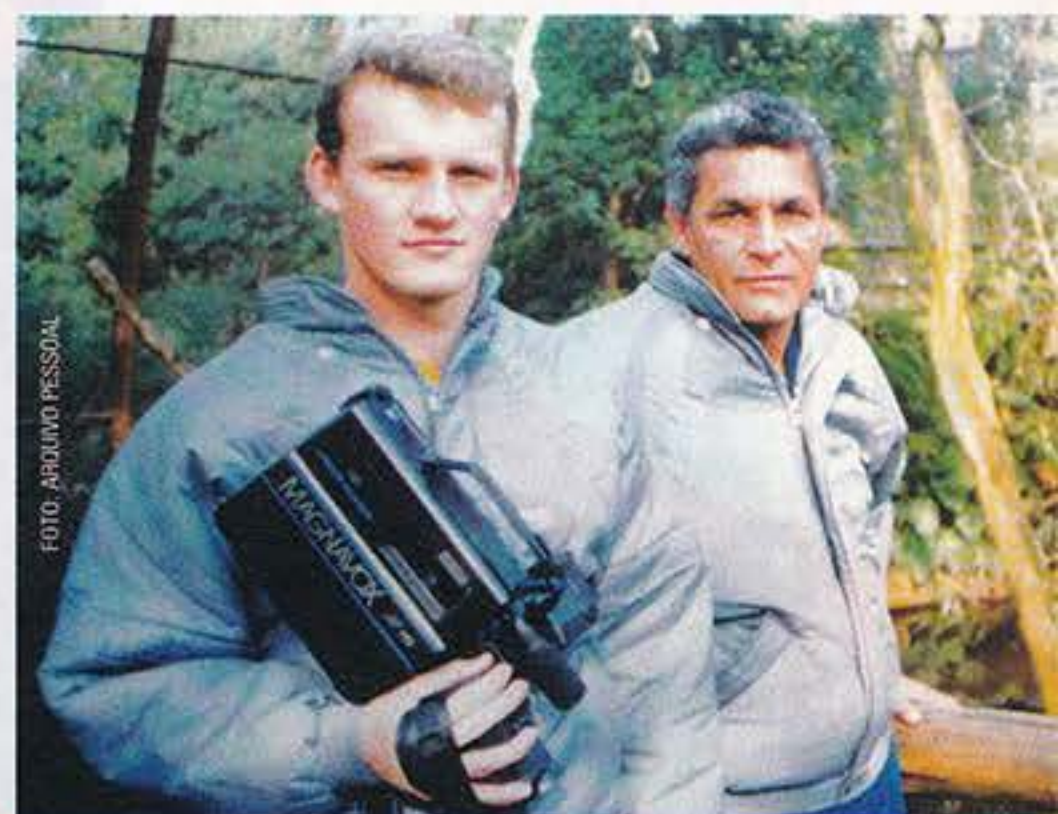
Porque eu vi naquele menino magro e alto uma pessoa comprometida e com qualidade. Lembro que foram dois dias de testes: no primeiro, fizemos treinos mais específicos, e no segundo um jogo-treino. O Rogério Ceni foi bem nos dois e não tinha por que não ficar.

Mas ele já era um goleiro diferente?

Com certeza já, a ponto de eu me lembrar dele apesar de já terem passado mais de 17 anos. O teste foi no campo 1 do CT, no gol de cá (aponta para as traves que ficam próximas ao corredor que dá acesso aos outros campos). E olha que todo sábado eu comandava testes para 20 garotos diferentes. Eram quase 1.000 meninos por ano.

Como descobridor do Rogério Ceni, você deveria ser muito conhecido. Por que isso não ocorre?

Primeiro porque eu não gosto muito de me expor. Esta é uma das raras

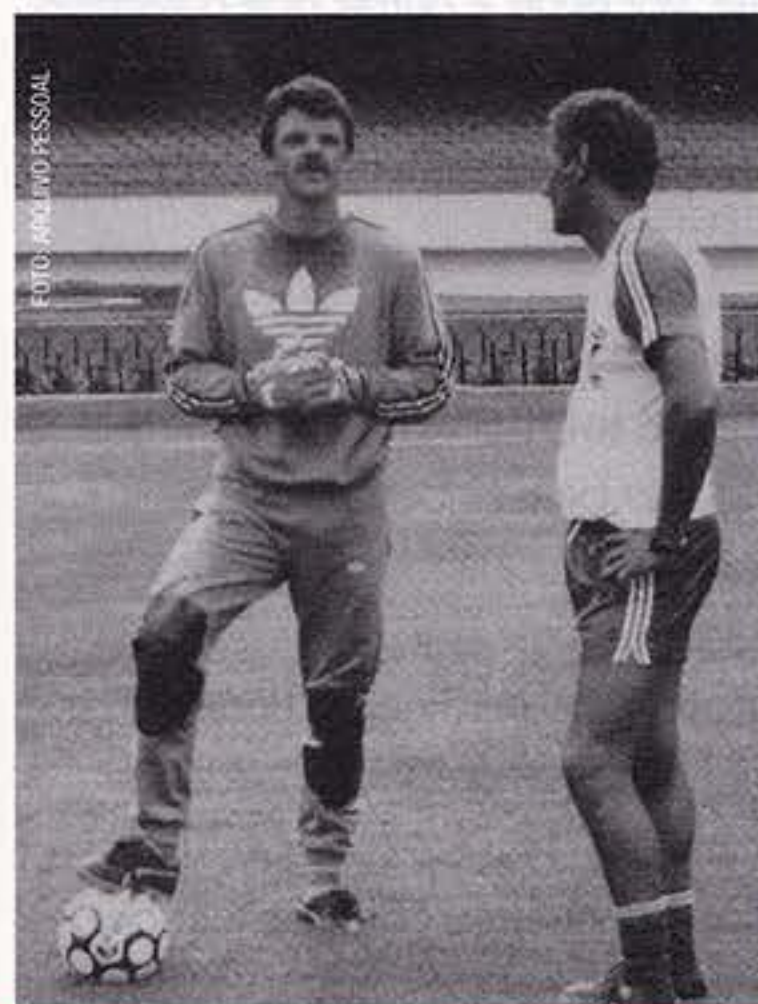


Na seleção brasileira, ele foi preparador de goleiros de Taffarel

entrevistas que aceitei dar. Também não saio falando para todo mundo que fui eu quem aprovou o Rogério no teste. As pessoas geralmente descobrem isso porque o próprio Rogério costuma falar.

E como é a relação entre vocês?

É quase como de pai para filho. Ele veio para cá muito novo e coube a mim, como membro da comissão técnica, ser um educador antes de tudo. (Nessa hora, Gilberto vai até a janela de seu quarto para ver quem está treinando, apesar da forte chuva que cai no CT.)



Antes de descobrir Rogério, Gilberto trabalhava com Gilmar no Tricolor



Gilberto vive num dos quartos do CT da Barra Funda



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

O que foi, professor?

Escutei um barulho de bola e quis saber quem era o louco que estava treinando debaixo dessa tempestade. Adivinha? O Rogério Ceni, claro! Pode reparar que não tem mais ninguém no campo, exceto ele. Por essas e outras que o Rogério Ceni é esse astro que todo mundo conhece. Nunca vi um cara tão dedicado.

O quanto do sucesso do Rogério Ceni é mérito seu?

Para ser bem sincero, o mérito é todo dele. Quando chegou ao São Paulo, ele já jogava como profissional no Sinop e tinha muitas virtudes, como a personalidade forte, uma técnica apurada, um posicionamento ótimo, o fato de jogar mais em pé, sem querer ser tão extravagante...

O Rogério Ceni já deu algum presente a você como reconhecimento?

Ele me dá presentes todos os dias com os gols e as defesas que faz, com os títulos que consegue... Mas teve um presente que me marcou. Em 2004, o Rogério disputou uma partida com a camisa do Poy e, assim que saiu do campo, escreveu uma mensagem linda nela e me deu. Chorei muito quando li a homenagem, que dizia que ele só era tudo o que era graças a mim.

Você acha que a carreira dele está próxima do fim?

Que nada! Pode escrever: o Rogério Ceni vai jogar até de bengalinha. Ele não pára antes de fazer 40 anos, com toda a certeza do mundo.

O PROFESSOR DAS FERAS

A carreira de Gilberto Moraes não se resume ao fato de ter descoberto Rogério Ceni em 1990. São-paulino de nascimento, ele chegou ao Morumbi em 1961, na categoria infanto-juvenil, para jogar como goleiro. Atuou entre 1963 e 70 na equipe profissional e, na década seguinte, defendeu Santa Cruz e Sport, conseguindo sete títulos estaduais.

Gilberto pendurou as luvas em 1980 e se tornou preparador de goleiros em 1983 no São Paulo, onde ficou até 1991. Além de Rogério, o "professor" pode se gabar de ter treinado vários fenômenos, como Gilmar Rinaldi, Zetti, Dida, Taffarel, Zé Carlos e Carlos. "Já passei por seleção brasileira, Cruzeiro, Cerezo Osaka, seleção saudita, Al Hilal... Felizmente, fui muito feliz como preparador de goleiros e tive a chance de trabalhar com os principais nomes do país nos últimos anos", comemora Gilberto.

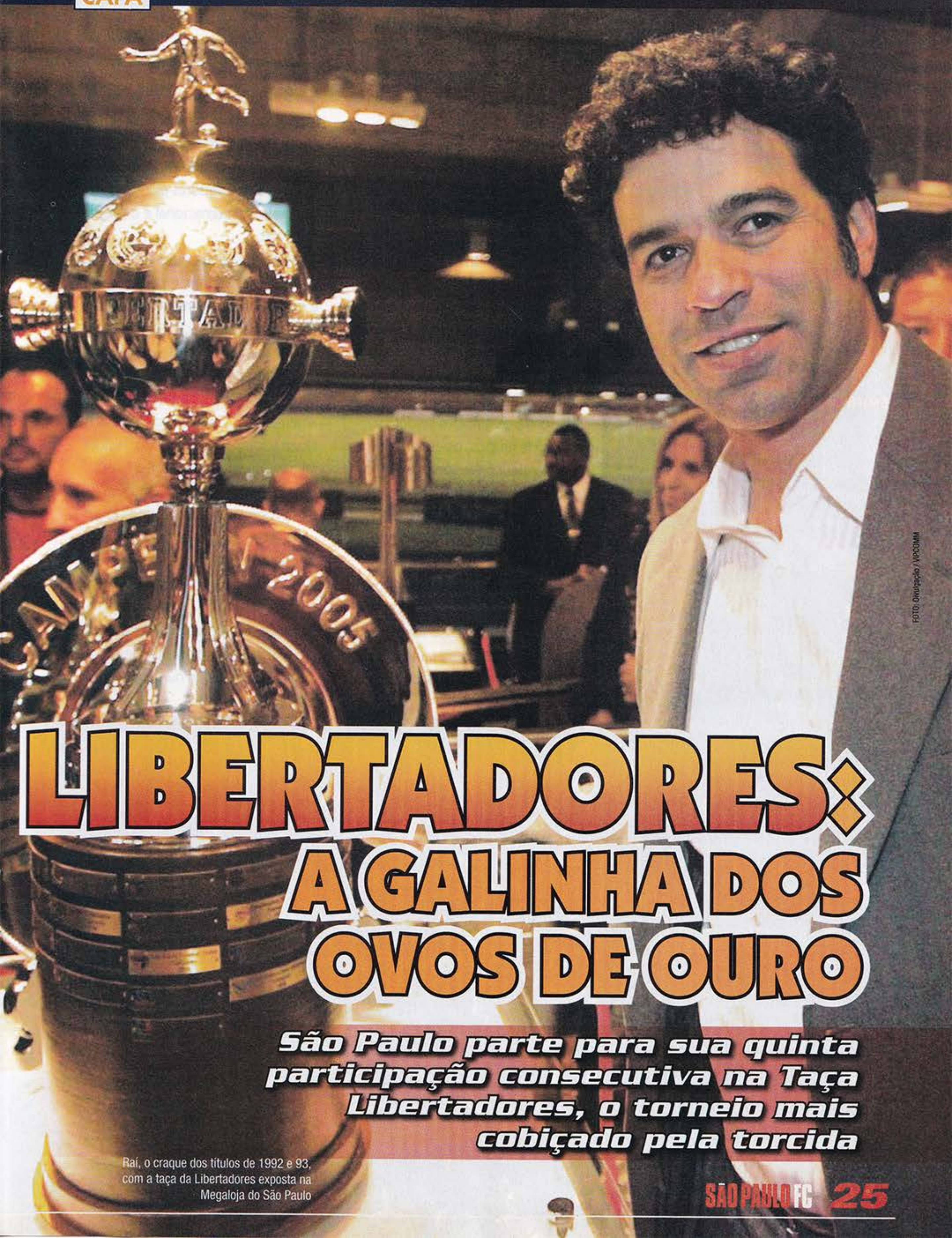


FOTO: Orlândia / VPCOMM

LIBERTADORES: A GALINHA DOS OVOS DE OURO

São Paulo parte para sua quinta participação consecutiva na Taça Libertadores, o torneio mais cobiçado pela torcida

Raí, o craque dos títulos de 1992 e 93, com a taça da Libertadores exposta na Megalôja do São Paulo

TODAS AS PARTICIPAÇÕES DO SÃO PAULO NA LIBERTADORES

1972 (eliminado na semifinal)
10J, 4V, 4E, 2D, 14GP, 9GC

1ª FASE

Atlético-MG 2 x 2 São Paulo
São Paulo 3 x 1 Olímpia (PAR)
São Paulo 4 x 0 Cerro Porteño (PAR)
São Paulo 0 x 0 Atlético-MG
Cerro Porteño (PAR) 3 x 2 São Paulo
Olímpia (PAR) 0 x 1 São Paulo

SEMIFINAL

Barcelona (EQU) 0 x 0 São Paulo
São Paulo 1 x 1 Barcelona (EQU)
São Paulo 1 x 0 Independiente (ARG)
Independiente (ARG) 2 x 0 São Paulo

1974 (vice-campeão)
13J, 8V, 3E, 2D, 25GP, 9GC

1ª FASE

São Paulo 2 x 0 Palmeiras
Jorge Wilstermann (BOL) 1 x 0 São Paulo
Dep. Municipal (BOL) 1 x 1 São Paulo
Palmeiras 1 x 2 São Paulo
São Paulo 3 x 3 Dep. Municipal (BOL)
São Paulo 5 x 0 Jorge Wilstermann (BOL)

SEMIFINAL

Millionarios (COL) 0 x 0 São Paulo
Defensor (URU) 1 x 0 São Paulo
São Paulo 4 x 0 Millionarios (COL)
São Paulo 4 x 0 Defensor (URU)

FINAL

São Paulo 2 x 1 Independiente (ARG)
Independiente (ARG) 2 x 0 São Paulo
Independiente (ARG) 1 x 0 São Paulo

1978 (eliminado na 1ª fase)
6J, 1V, 3E, 2D, 6GP, 7GC

1ª FASE

Atlético-MG 1 x 1 São Paulo
Palestino (CHI) 0 x 1 São Paulo
Unión Española (CHI) 1 x 1 São Paulo

Começou a contagem regressiva para a estréia do São Paulo na Taça Libertadores da América de 2008, edição que promete ser histórica. Ao entrar em campo no dia 27 de fevereiro para enfrentar o Atlético Nacional, na Colômbia, o time do Morumbi estará participando pelo quinto ano seguido do campeonato, fato inédito. Com o reforço do atacante Adriano, do volante Fábio Santos, do zagueiro Juninho e do lateral-direito Joílson, o Tricolor surge entre os grandes favoritos. Na fase de grupos, os adversários serão o Atlético Nacional (COL), o Sportivo Luqueño (PAR) e o vencedor do confronto entre o Chicó, da Colômbia, e o Audax Italiano, do Chile. Já na disputa pelo título, os principais rivais deverão ser os demais brasileiros e argentinos.

"Flamengo e Fluminense se reforçaram muito bem, e são reais candidatos", prevê o volante Richarlyson. "Tem

também o Boca Juniors e o River Plate, que sempre formam equipes competitivas", completa o meia Jorge Wagner, com a experiência de quem esteve na Libertadores por Cruzeiro, Corinthians, Internacional e o próprio São Paulo.

Para não frustrar a torcida, obcecada pela idéia do tetracampeonato, e garantir mais alguns milhões de reais com arrecadação, o técnico Muricy Ramalho ressalta dois pontos marcantes da competição: o estilo de arbitragem e a catimba dos sul-americanos. "Os juízes que apitam a Libertadores não marcam qualquer falta e deixam o jogo correr", alerta o treinador. "Tem também a provocação dos argentinos e uruguaios, que puxam cabelo, xingam, dão cotovelada..."

CASA CHEIA

A paixão do torcedor são-paulino pela Taça Libertadores pode ser comprovada pelos números. A



média de público do clube como mandante é superior a 40 mil pagantes por jogo – o Pacaembu, por exemplo, não seria suficiente para receber tamanha massa, já que sua capacidade é de 33 mil pessoas. As marcas decorrentes do amor da torcida não param por aí. São do São Paulo as duas maiores rendas de bilheteria da história do país, que levaram aos cofres do Morumbi mais de R\$ 6 milhões. A maior delas se deu na final da Libertadores de 2006, quando 71.576 pessoas viram o duelo com o Internacional. Naquele dia 9 de agosto, a renda total foi de R\$ 3.382.655,00. Um ano antes, na goleada por 4 a 0 aplicada sobre o Atlético-PR, que garantiu o tri na competição, o São Paulo levou 71.986 pessoas ao estádio, com arrecadação de R\$ 3.026.395,00. “Essa adoração que nosso torcedor tem pela Libertadores só aumenta sua importância, já que representa

uma receita fenomenal”, resume o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha.

Levando em conta que o São Paulo disputou cerca de 60 partidas no Morumbi ao longo de suas 12 participações no torneio, pode-se deduzir que quase 2,5 milhões de pessoas pagaram para acompanhar a equipe. “A gente sente a importância que a Libertadores tem para o clube logo no primeiro dia quando pisa no CT”, reconhece o volante Fábio Santos, contratado em janeiro do Lyon, da França.

Desde que voltou a disputar o campeonato de forma ininterrupta, em 2004, o Tricolor registra médias altíssimas de público: foram 49.884 em 2004; 59.052 em 2005; 53.026 em 2006; e 26.219 no ano passado – este último número é bem inferior por causa da eliminação da equipe na fase de oitavas-de-final, impedindo grandes receitas nos duelos decisivos.



São Paulo 1 x 2 Atlético-MG
São Paulo 1 x 2 Palestino (CHI)
São Paulo 1 x 1 Unión Española (CHI)

1982 (eliminado na 1ª fase)
6J, 1V, 3E, 2D, 6GP, 7GC

1ª FASE

São Paulo 2 x 2 Grêmio
Defensor (URU) 1 x 3 São Paulo
Peñarol (URU) 1 x 0 São Paulo
Grêmio 0 x 0 São Paulo
São Paulo 0 x 1 Peñarol (URU)
São Paulo 2 x 1 Defensor (URU)

1987 (eliminado na 1ª fase)
6J, 1V, 2E, 3D, 9GP, 13GC

1ª FASE

Guarani 3 x 1 São Paulo
São Paulo 2 x 1 Cobreloa (CHI)
São Paulo 1 x 2 Colo Colo (CHI)
São Paulo 2 x 2 Guarani
Cobreloa (CHI) 3 x 1 São Paulo
Colo Colo (CHI) 2 x 2 São Paulo

1992 (campeão)
14J, 8V, 3E, 3D, 20GP, 9GC

1ª FASE

Criciúma 3 x 0 São Paulo
San José (BOL) 0 x 3 São Paulo
Bolívar (BOL) 1 x 1 São Paulo
São Paulo 4 x 0 Criciúma
São Paulo 1 x 1 San José (BOL)
São Paulo 2 x 0 Bolívar (BOL)

OITAVAS-DE-FINAL

Nacional (URU) 1 x 1 São Paulo
São Paulo 2 x 0 Nacional (URU)

QUARTAS-DE-FINAL

São Paulo 1 x 0 Criciúma
Criciúma 1 x 1 São Paulo

SEMIFINAL

São Paulo 3 x 0 Barcelona (EQU)
Barcelona (EQU) 2 x 0 São Paulo

FINAL

Newell's Old Boys (ARG) 1 x 0 São Paulo
 São Paulo 1 x 0 Newell's Old Boys (ARG)
 (3 a 2 para o São Paulo nos pênaltis)

1993 (campeão)

8J, 4V, 2E, 2D, 14GP, 6GC

OITAVAS-DE-FINAL

Newell's Old Boys (ARG) 2 x 0 São Paulo
 São Paulo 4 x 0 Newell's Old Boys (ARG)

QUARTAS-DE-FINAL

Flamengo 1 x 1 São Paulo
 São Paulo 2 x 0 Flamengo

SEMIFINAL

São Paulo 1 x 0 Cerro Porteño (PAR)
 Cerro Porteño (PAR) 0 x 0 São Paulo

FINAL

São Paulo 5 x 1 Universidad Católica (CHI)
 Universidad Católica (CHI) 2 x 0 São Paulo

1994 (vice-campeão)

8J, 4V, 2E, 2D, 10GP, 8GC

OITAVAS-DE-FINAL

Palmeiras 0 x 0 São Paulo
 São Paulo 2 x 1 Palmeiras

QUARTAS-DE-FINAL

Unión Española (CHI) 1 x 1 São Paulo
 São Paulo 4 x 3 Unión Española (CHI)

SEMIFINAL

São Paulo 2 x 1 Olimpia (PAR)
 Olimpia (PAR) 1 x 0 São Paulo (4 a 3 para o São Paulo nos pênaltis)

FINAL

Vélez Sarsfield (ARG) 1 x 0 São Paulo
 São Paulo 1 x 0 Vélez Sarsfield (ARG) (5 a 3 para o Vélez nos pênaltis)

2004 (semifinal)

12J, 8V, 1E, 3D, 21GP, 12GC

1ª FASE

Alianza Lima (PER) 1 x 2 São Paulo
 São Paulo 3 x 1 Cobreloa (CHI)
 LDU Quito (EQU) 3 x 0 São Paulo

O DRAMA DA ALTITUDE

Para vencer a Taça Libertadores, não basta ter o melhor time no papel. Fatores extra campo, como a altitude, costumam ser decisivos. A edição 2008 fará com que várias equipes que jogam ao nível do mar tenham de enfrentar os problemas do ar rarefeito. O São Paulo corre o risco de sofrer com a falta de oxigênio na fase de grupos, caso o Chicó, da Colômbia, vença o duelo com o Audax Italiano e ingresse na chave 7.

O Chicó manda suas partidas na cidade de Tunja, a 3.000 metros de altura. Porém, há outros destinos mais altos. O campeão é Potosí, casa do Real Potosí, da Bolívia, com 3.967 metros. A Bolívia, por sinal, é dona dos três maiores índices de altura da Libertadores. Além da Colômbia e da Bolívia, existem times do Equador e do Peru na competição



que também contam com a ajuda atmosférica, conforme mostra o quadro ao lado.

"A altitude faz com que equipes fracas se tornem poderosas quando jogam em casa", avalia o zagueiro Miranda. "A gente enfrenta uma série de dificuldades quando joga sob o ar rarefeito: a bola fica mais rápida, o cansaço bate ainda no primeiro tempo... Se pudermos escapar desses jogos, será ótimo", admite o goleiro Rogério Ceni.

OS DONOS DAS MAIORES ALTITUDES:

1º 3.967 m
REAL POTOSÍ (Potosí-BOL)

2º 3.706 m
SAN JOSÉ (Oruro-BOL)

3º 3.660 m
LA PAZ FC (La Paz-BOL)

4º 3.400 m
CIENCIANO (Cusco-PER)

5º 3.000 m
CHICÓ (Tunja-COL)

6º 2.850 m
LDU (Quito-EQU)

7º 2.800 m
DEPORTIVO CUENCA
(Cuenca-EQU)

8º 2.800 m
OLMEDO
(Riobamba-EQU)

FASE DE GRUPOS

Os 32 times classificados estão divididos em oito grupos, com quatro integrantes. Classificam-se os dois de cada chave que somarem mais pontos nos jogos em turno e retorno.

GRUPO 7

- São Paulo
- Sportivo Luqueño (PAR)
- Atlético Nacional (COL)
- Chicó (COL)
ou Audax Italiano (CHI)*

*essas equipes se enfrentam nos dias 7 e 12 de fevereiro; quem vencer vira rival do São Paulo

São Paulo 1 x 0 LDU Quito (EQU)
Cobreloa (CHI) 1 x 2 São Paulo
São Paulo 3 x 1 Alianza Lima (PER)

OITAVAS-DE-FINAL

Rosario Central (ARG) 1 x 0 São Paulo
São Paulo 2 x 1 Rosario Central (ARG) (Nos pênaltis, 5 a 4 para o São Paulo)

QUARTAS-DE-FINAL

Deportivo Táchira (VEN) 0 x 3 São Paulo
São Paulo 4 x 1 Deportivo Táchira (VEN)

SEMIFINAL

São Paulo 0 x 0 Once Caldas (COL)
Once Caldas (COL) 2 x 1 São Paulo

2005 (campeão)

14J, 9V, 4E, 1D, 34GP, 14GC

1ª FASE

The Strongest (BOL) 3 x 3 São Paulo
São Paulo 4 x 2 Universidad de Chile (CHI)
Quilmes (ARG) 2 x 2 São Paulo
São Paulo 3 x 1 Quilmes (ARG)
Universidad de Chile (CHI) 1 x 1 São Paulo
São Paulo 3 x 0 The Strongest (BOL)

OITAVAS-DE-FINAL

Palmeiras 0 x 1 São Paulo
São Paulo 2 x 0 Palmeiras

QUARTAS-DE-FINAL

São Paulo 4 x 0 Tigres (MEX)
Tigres (MEX) 2 x 1 São Paulo

SEMIFINAL

São Paulo 2 x 0 River Plate (ARG)
River Plate (ARG) 2 x 3 São Paulo

FINAL

Atlético-PR 1 x 1 São Paulo
São Paulo 4 x 0 Atlético-PR

2006 (vice-campeão)

14J, 8V, 2E, 4D, 23GP, 13GC

1ª FASE

Caracas (VEN) 1 x 2 São Paulo
São Paulo 4 x 1 Cienciano (PER)
Guadalajara (MEX) 2 x 1 São Paulo
São Paulo 1 x 2 Guadalajara (MEX)
Cienciano (PER) 0 x 2 São Paulo

São Paulo 2 x 0 Caracas (VEN)

OITAVAS-DE-FINAL

Palmeiras 1 x 1 São Paulo

São Paulo 2 x 1 Palmeiras

QUARTAS-DE-FINAL

Estudiantes (ARG) 1 x 0 São Paulo

São Paulo 1 x 0 Estudiantes (ARG) (Nos pênaltis, 4 a 3 para o São Paulo)

SEMIFINAL

Guadalajara (MEX) 0 x 1 São Paulo

São Paulo 3 x 0 Guadalajara (MEX)

FINAL

São Paulo 1 x 2 Internacional

Internacional 2 x 2 São Paulo

2007 (oitavas-de-final)

8J, 4V, 2E, 2D, 12GP, 6GC

1ª FASE

Audax Italiano (CHI) 0 x 0 São Paulo

São Paulo 4 x 0 Alianza Lima (PER)

Necaxa (MEX) 2 x 1 São Paulo

São Paulo 3 x 0 Necaxa (MEX)

Alianza Lima (PER) 0 x 1 São Paulo

São Paulo 2 x 2 Audax Italiano (CHI)

OITAVAS-DE-FINAL

São Paulo 1 x 0 Grêmio

Grêmio 2 x 0 São Paulo

J = jogos
V = vitórias
E = empates
D = derrotas
GP = gols pró
GC = gols contra

FOTO: Rubens Chir / PERSPECTIVA



OS ADVERSÁRIOS



Atlético Nacional:

o atual bicampeão colombiano teve como principal reforço para 2008 o zagueiro Walter Moreno, da seleção nacional. Ele chega para ocupar o lugar de Ivan Hurtado, vendido. Dois nomes do Nacional são bem conhecidos dos brasileiros: os atacantes Aristizabal, ex-São Paulo, e Muñoz, que defendeu o Palmeiras. O goleiro Ospina, o lateral-direito Zuñiga e o meia Ramírez completam a lista de estrelas. Os verdolagas, como são chamados, têm um título da Libertadores, em 1989.



Sportivo Luqueño:

o pequeno clube paraguaio foi fundado há 86 anos, na cidade de Luque. Ao longo de sua história, conquistou três títulos nacionais, sendo o último no ano passado, no Torneio Apertura. Apelidado de porco, o time sofreu um desmanche após o triunfo: saíram Max Biancucchi, Cáceres, Nuñez, Delis Cardozo, Ayala. Por outro lado, chegaram os atacantes Lazaga e Gigena. O Sportivo Luqueño manda suas partidas no estádio Feliciano Cáceres, com capacidade para apenas 17 mil pessoas.

OU



Chicó:

um dos mais novos times da Colômbia, o Boyacá Chicó foi criado em 2002 e está sediado na cidade de Tunja. O clube conta com estrutura precária – o estádio La Independencia, por exemplo, só abriga 8.500 pessoas. Sem experiências internacionais, o Chicó leva como vantagem o fato de jogar na altitude de 3.000 metros.



Audax Italiano:

dono do futebol mais vistoso do Chile nos últimos anos, o tradicional Audax já complicou a vida do São Paulo na Libertadores de 2007, ao arrancar dois empates na fase de grupos (0 a 0 em Santiago e 2 a 2 no Morumbi). A maior baixa deverá ser a saída do meia Villanueva, disputado por clubes brasileiros e do exterior.

TABELA DO TRICOLOR

27/02 – Atlético Nacional (COL) x São Paulo	Medellín (COL)
05/03 – São Paulo x Chicó (COL) ou Audax Italiano (CHI)	Morumbi
20/03 – Sportivo Luqueño (PAR) x São Paulo	Luque (PAR)
02/04 – São Paulo x Sportivo Luqueño (PAR)	Morumbi
10/04 – Chicó (COL) ou Audax Italiano (CHI) x São Paulo	indefinido
23/04 – São Paulo x Atlético Nacional (COL)	Morumbi

FOTO: Gaspar Nóbrega / WPCOMM



Beque, que volta aos campos em março, se recupera de cirurgia no joelho direito

O DONO DA BOLA

Relação do zagueiro Alex Silva com a pelota é bastante antiga e cheia de histórias de amor; quando criança, ele chegava a dormir com ela no colo

Na escola, em casa, no campinho de futebol... Onde quer que o zagueiro Alex Silva estivesse durante a infância, a bola aparecia ao seu lado. O segundo filho de dona Arlete e seu Amaral nunca escondeu que sua maior paixão era a amiga redonda. E não foram poucos os dias em que o são-paulino chegou a dormir abraçado à bola, já imaginando as jogadas que faria no dia seguinte. "O Alex Silva sempre foi muito elétrico, agitado, e não desgrudava da bola nem na hora de sentar à mesa, para almoçar", conta a mãe, que tem outro filho famoso: o zagueiro Luisão, do Benfica. "Ao contrário do Alex Silva, o Luisão era mais calmo, tranquilo e não vivia em função da bola", revela

dona Arlete.

Apesar do fascínio, Alex Silva costumava tirar boas notas e não dava trabalho para os pais na escola. "Mas teve uma vez que fui chamada pela diretora, advinha por quê. Por causa da bola", lembra a mãe do craque. "Durante uma aula de educação física, ele chutou com tanta força, que a bola estourou na hora, e a professora ficou furiosa."

Mas as cenas que mais surpreendiam os pais de Alex Silva surgiam quando o menino se metia a organizar campeonatos. "Ele era supernovinho e já pegava a prancheta, dividia os garotos em cada um dos times, comandava o que cada um faria e cuidava dos mínimos detalhes",



Infância inquieta na cidade de Amparo

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



recorda dona Arlete, para cair na gargalhada.

DE PINTOR A ENTREGADOR

Mas a infância e adolescência de Alex Silva não foi só de futebol. Para ajudar no orçamento de casa, ele passou anos entregando salgados feitos pela mãe nas ruas de Amparo, cidade próxima

zagueiro tricolor ainda fazia bicos como pintor. Antes de passar num teste no Vitória, onde começou para valer sua carreira como atleta, o irmão de Luisão, Andrei e Andressa ainda trabalhou numa lanchonete, preparando mistos quentes e hambúrgueres.

DNA DO FUTEBOL

A vocação de Alex Silva para o futebol vem de sua família. Antes dele, o irmão Luisão, o pai Amaral e o avô Mário haviam se profissionalizado. O zagueiro Luisão, por exemplo, começou no Juventus, fez sucesso no Cruzeiro e se transferiu para o Benfica, com passagens pela seleção brasileira desde 2001. "Já eu joguei como lateral-direito por bastante tempo no Paulista", destaca Amaral. O avô de Alex Silva, responsável pela vocação da turma para com o futebol, era quarto-zagueiro na década de 1960 com a camisa da Portuguesa. "O Alex Silva é muito bom jogador, e hoje tem como característica importante sua capacidade de apoiar o ataque", analisa o pai Amaral, com o moral de quem treinou Luisão e Alex Silva para

pés, tinham que brincar com a bola de borracha, exercitavam as cabeçadas...

Posso dizer que muito do sucesso deles se deve aos nossos treinamentos", avalia Amaral, que dá aulas atualmente no Rio Branco Esporte Clube, de Amparo, e prepara o terceiro filho, Andrei. "Ele está com 16 anos e em breve entrará no mercado."

O pai conta que teve de puxar a orelha de Alex Silva uma única vez

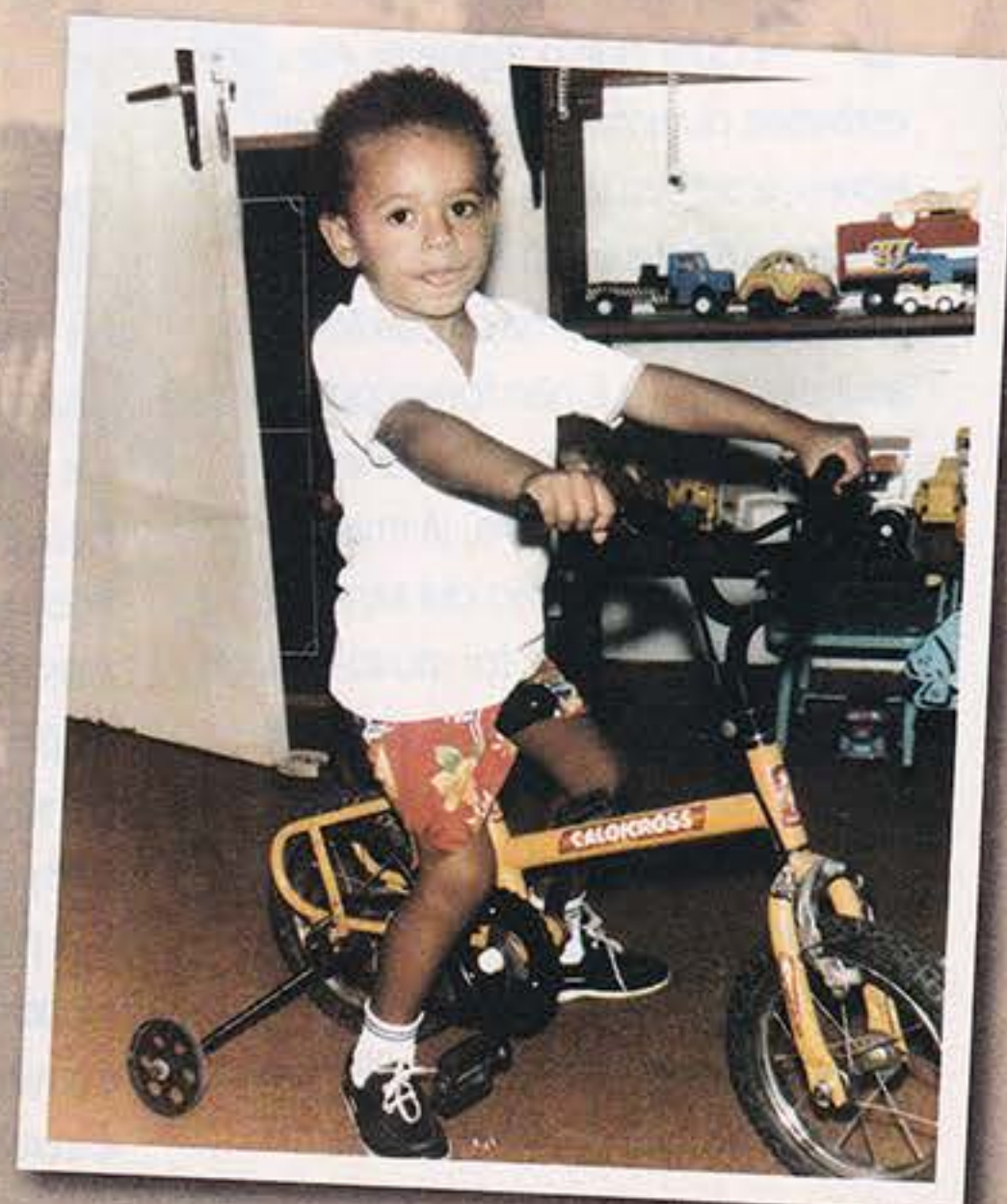
enquanto era seu treinador. "Foi num jogo pelo Rio Branco em que eu cobrei um posicionamento e ele ficou bravo, começou a reclamar, gesticular... Aí o tirei de campo. Você não imagina a cara de bravo que ele fez", recorda Amaral, que só não conseguiu atrair Andressa, a filha mais nova, para o futebol. "Eu só fico na torcida pelos meus irmãos. Não gosto de jogar", avisa a caçula.



Ao lado do irmão mais velho e também jogador Luisão

a São Paulo. "Eu fazia coxinha, torta, empadas, e o Alex Silva rodava a vizinhança para vender", explica dona Arlete, garantindo ser uma cozinheira de mão cheia. Para ter um dinheirinho próprio, o

virarem atletas. Professor de uma escolinha em Amparo, ele garante ter preparado seus meninos para fazerem sucesso. "Desde pequeninhos, eles treinavam chutes com os dois





UM FREQUÊS GALÁCTICO

São Paulo nunca perdeu para o poderoso Real Madrid, eleito pela Fifa como o maior clube de futebol do século 20

O Real Madrid pode se orgulhar de contar com os jogadores mais caros do mundo, de ter três títulos mundiais, nove Ligas dos Campeões, 30 campeonatos espanhóis... Mas o clube dos galácticos nunca sentiu o gostinho de vencer o São Paulo. Até hoje foram cinco confrontos, que só servem para encher de orgulho o torcedor tricolor.

Afinal, a equipe do Morumbi venceu o Real quatro vezes e empatou apenas uma em 44 anos de história dos confrontos. "Esses números mostram que o São Paulo é bem mais do que um clube nacional", comemora o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha. "Não deve existir no mundo um time com retrospecto tão positivo diante do Real Madrid", supõe

o dirigente, lembrando que o adversário espanhol foi eleito pela Fifa como o maior clube de futebol do século 20. Outro detalhe conta a favor do Tricolor neste glorioso histórico: nenhum dos cinco jogos foi disputado em território brasileiro. "Ganhamos deles sempre na condição de visitante", destaca Marco Aurélio. Os dois primeiros



FOTO: Divulgação

encontros entre os são-paulinos e os galácticos ocorreram em 1963, na Venezuela, pela Pequena Taça do Mundo – o torneio foi considerado o antecessor do Mundial de Clubes da Fifa.

VITÓRIA E SEQÜESTRO

No jogo que fechou o triangular da primeira fase, o São Paulo ousou vencer por 2 a 1 uma equipe que tinha Puskas, Gento e companhia – o Real havia sido três anos pentacampeão europeu de maneira consecutiva, feito inédito até hoje. O argentino Di Stéfano, tido por muitos como melhor que Maradona, não participou da partida porque

fora seqüestrado dias antes pela FALN (Frente de Libertação Nacional) da Venezuela. O objetivo do rapto era chamar a atenção do mundo para a causa do grupo. Três dias depois, ele foi libertado são e salvo. O Tricolor saiu na frente na partida depois que Faustino chutou forte e a bola desviou no calcanhar do francês Muller antes de entrar. Num contra-ataque, Puskas fez bela jogada e achou o brasileiro Evaristo de Macedo, que empatou. O gol da vitória surgiu aos 14 minutos do segundo tempo, quando Nondas, que havia entrado instantes antes, cobrou falta com violência, acertando o lado interno de uma das traves. Dias depois, o Tricolor ficou no 0 a 0 com o mesmo Real, na finalíssima da Pequena Taça do Mundo, assegurando o título por ter melhor campanha. Os espanhóis prepararam a revanche para 1969, na disputa do Troféu Colombino, em Huelva, na Espanha. O São Paulo passou pelo Las Palmas por 3 a 2 na semifinal e chegou para a decisão com o Real. Novo triunfo, outra vez por 2 a 1, e mais um título para a galeria. Já os galácticos ficaram inconformados.

GOLEADA E HUMILHAÇÃO

O duelo que mais machucou o torcedor do Real Madrid ainda estava por vir. Depois de vencerem nas semifinais, o clube brasileiro e o espanhol se enfrentaram na final do Torneio Ramón de Carranza, em Cadiz, na Espanha, em 1992. O Tricolor bateu o Real por 4 a 0, com gols de Elivélton, Raí e Muller (2). A máquina de fazer títulos comandada por Telê Santana despachou sem piedade os madrilenhos e marcou o primeiro gol logo aos sete minutos, depois que Raí achou Elivélton sozinho para marcar. No início da etapa final, Raí foi lançado, matou a bola no peito e tocou na saída do goleiro. Antes do apito final, Muller deu o ar de sua graça duas vezes – primeiro, ao pegar rebote, e depois ao driblar um zagueiro e bater rasteiro. No último encontro, um amistoso em 1996, novo passeio: vitória do São Paulo por 3 a 0. O time de Santiago Bernabéu contava com várias estrelas, como Fernando Hierro, Pedrag Mijatovic, Raúl e Davor Suker.



FOTO: Divulgação / VPCOMM

OS CONFRONTOS

Data		Placar		Jogo
15/06/96		3 x 0		Amistoso
29/08/92		4 x 0		Ramón de Carranza
24/08/69		2 x 1		Troféu Colombino
28/08/63		0 x 0		Pequena Taça do Mundo
23/08/63		2 x 1		Pequena Taça do Mundo



SÃO PAULO FC



LINHA INFANTIL
PARA TODO
SÃO-PAULINO
DE NASCENÇA



VESTUÁRIO
ROUPAS E CALÇADOS
DO TRICOLOR
PARA VOCÊ



LINHA CASA
DECORE SUA CASA
COM OS MAIS
VARIADOS UTENSÍLIOS



LINHA DE PRODUTOS 2008



VESTUÁRIO E CALÇADOS



Camisetas disponíveis para venda através do site São Paulo Mania



MORR

LINHA INFANTIL





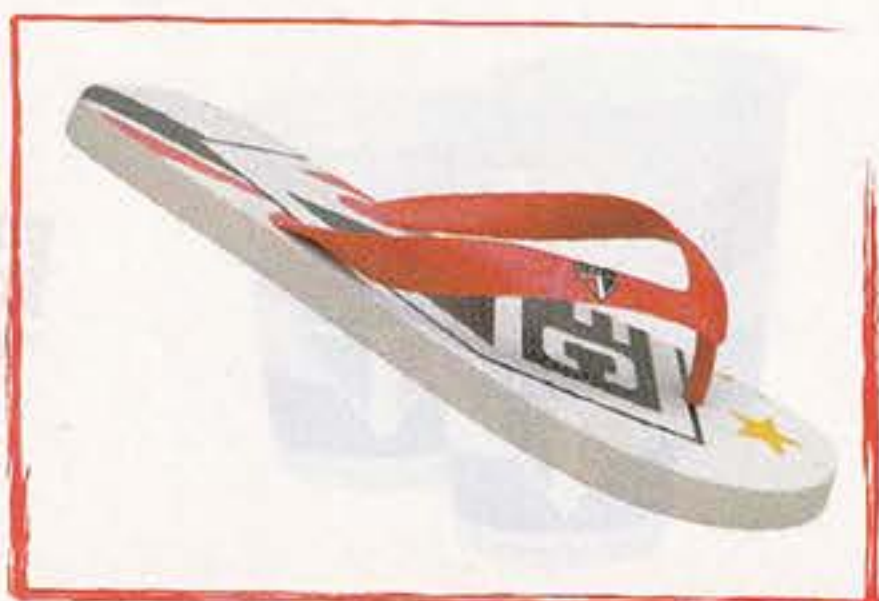
PERFUMES



TOALHAS



CHINELOS



LINHA CAMA



PIJAMAS





SPFC

LINHA CASA



TAPETES



PAPELARIA



CAIXA ORGANIZADORA



BRINQUEDOS



SPFC



TM & © São Paulo F.C.

TM & © Warner Bros. Entertainment Inc.

***São-paulino tem orgulho
de mostrar as cores do seu time.
Compre somente produtos oficiais.
Os apresentados neste catálogo, você,
torcedor tricolor, encontra nos
seguintes endereços:***

LOJA OFICIAL



www.saopaulomania.com.br



Tatuapé (Nova loja)
Shop. Metrô Boulevard Tatuapé
(11) 6197-9146
Rua Gonçalves Crespo, 78
Pav. I - Loja 220

Perdizes
Shop. West Plaza
(11) 3872 2699
Av. Antártica, 380 bl. A Térreo

Centro
Shop. Light
(11) 3231 2438
Rua Cel. Xavier de Toledo,
23 loja 21

Santana
(11) 6236 0272
Av. Eng. Caetano Álvares, 5120

Santo André
Shop. ABC Plaza
(11) 4432 1120
Av. Industrial, 600 loja 327
Bairro Jardim

Guarulhos
Shop. Internacional
(11) 6425 0727
Rod. Presidente Dutra, km 397,
650 loja G 37 piso superior

No escurinho do Vestiário

***São Paulo abre
as portas de seu
vestiário principal,
no Morumbi, para
receber a gaúcha
Gisa Wiatrowski,
musa do clube no
Brasileirão***





A beleza eleita para Musa são-paulina na edição deste mês da revista conhece bem o posto. Gisa Wiatrowski representou o Tricolor no concurso de deusas do site Globoesporte.com ao longo do Brasileirão do ano passado. Com cabelos loiros, olhos verdes, rosto de princesa e corpo escultural, a gaúcha de 23 anos fez tanto sucesso com a torcida, que merecia um ensaio especial. Pois ela teve, num lugar guardado para poucos: o vestiário principal do Morumbi. Fã de Rogério Ceni, Gisa se encantou ao imaginar que os craques do Tricolor buscam a concentração final para as partidas num lugar escondido a sete chaves pela diretoria, embaixo do gramado. "Para mim é emocionante ser fotografada no vestiário dos meus ídolos", admite a gaúcha, que se tornou são-paulina por causa das cores do clube. "Também passei a

torcer pelo Tricolor porque é o time que mais ganha."

Depois de se tornar musa são-paulina, Gisa ganhou prestígio nacional e agora sonha em exibir tanta beleza nas telas de TV. No fim do ano passado, ela chegou a ser cotada para participar da oitava edição do Big Brother Brasil. "Agora quero completar a faculdade de jornalismo para apresentar programas de TV", revela a bela, que também estuda teatro.

Com uma agenda absolutamente recheada de eventos, ela só não encontrou tempo para preencher seu coração. "Estou solteira, por opção. Desejo ver minha carreira deslancar de vez para depois pensar em casamento", justifica Gisa, que mora sozinha na cidade de São Paulo. Alguém se candidata a torcer pelo Tricolor juntinho dela? 



Altura: 1,71 m

Peso: 54 kg

Busto: 90 cm

Cintura: 68 cm

Quadril: 92 cm







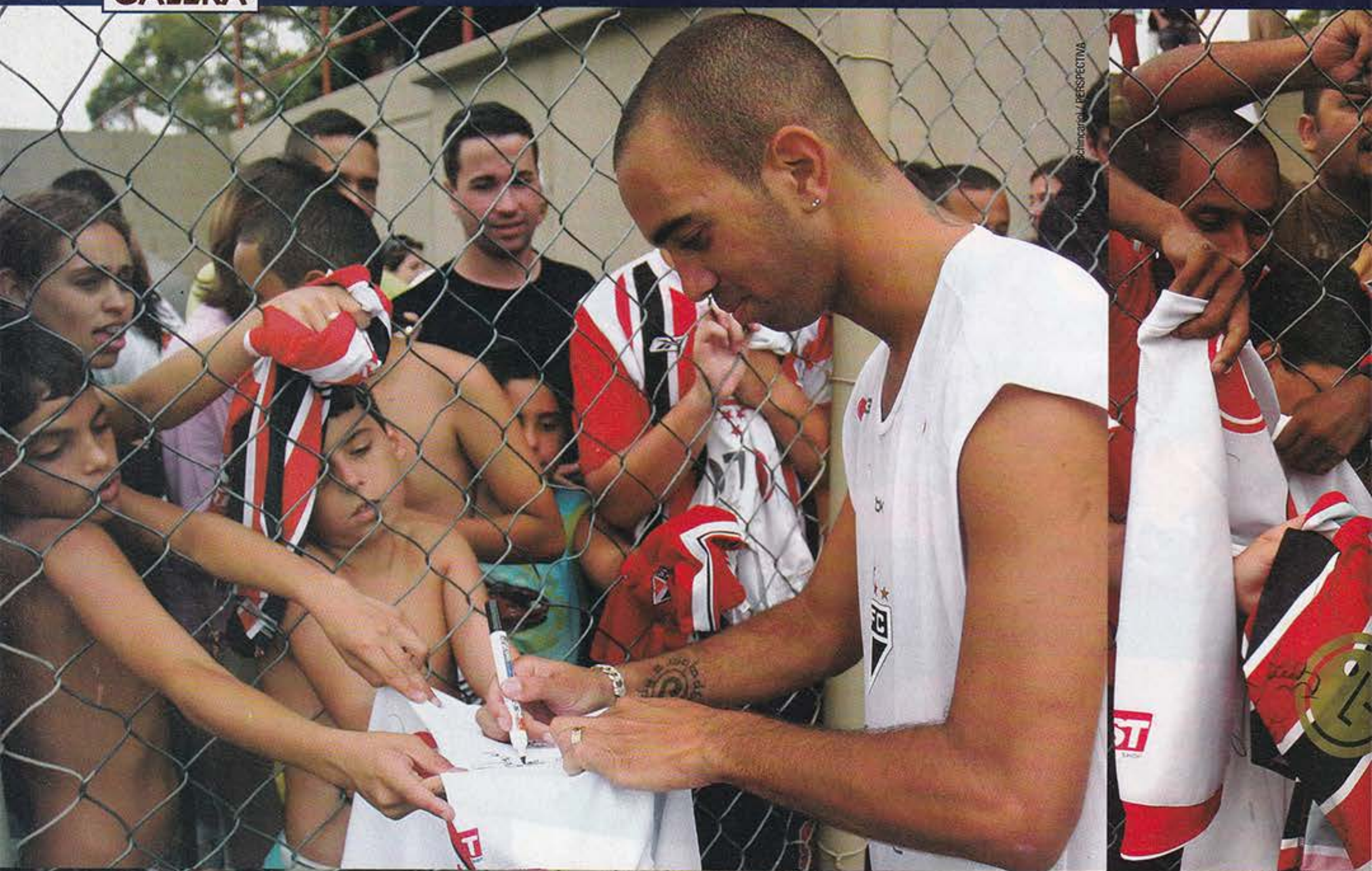


FOTOS: PAULO FASANELLA
ASSISTENTE: BETO RODRIGUES
MAQUIAGEM: SIMONE TEIXEIRA



www.Braziline.net
sportwear

A moda oficial do torcedor!



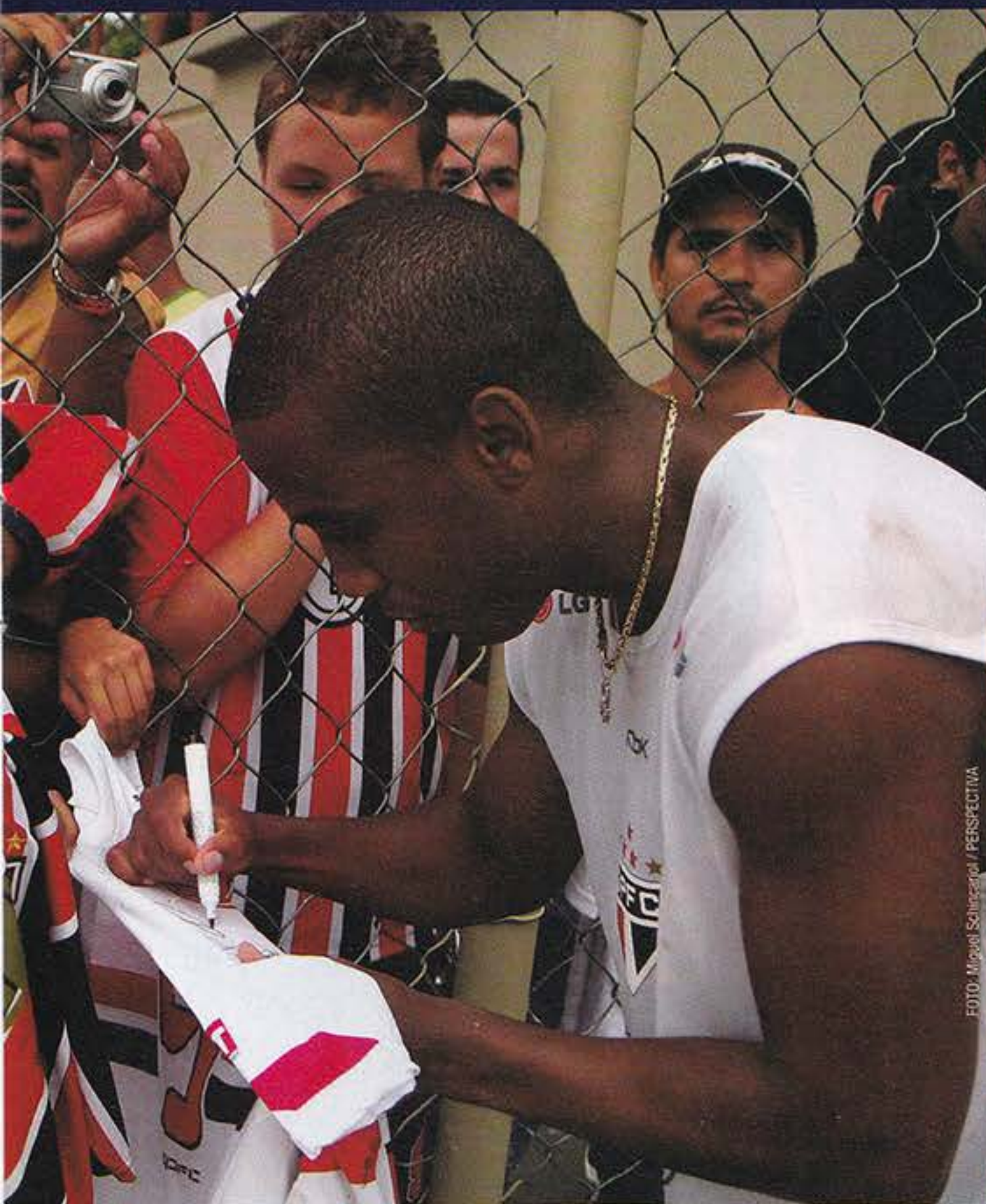


FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

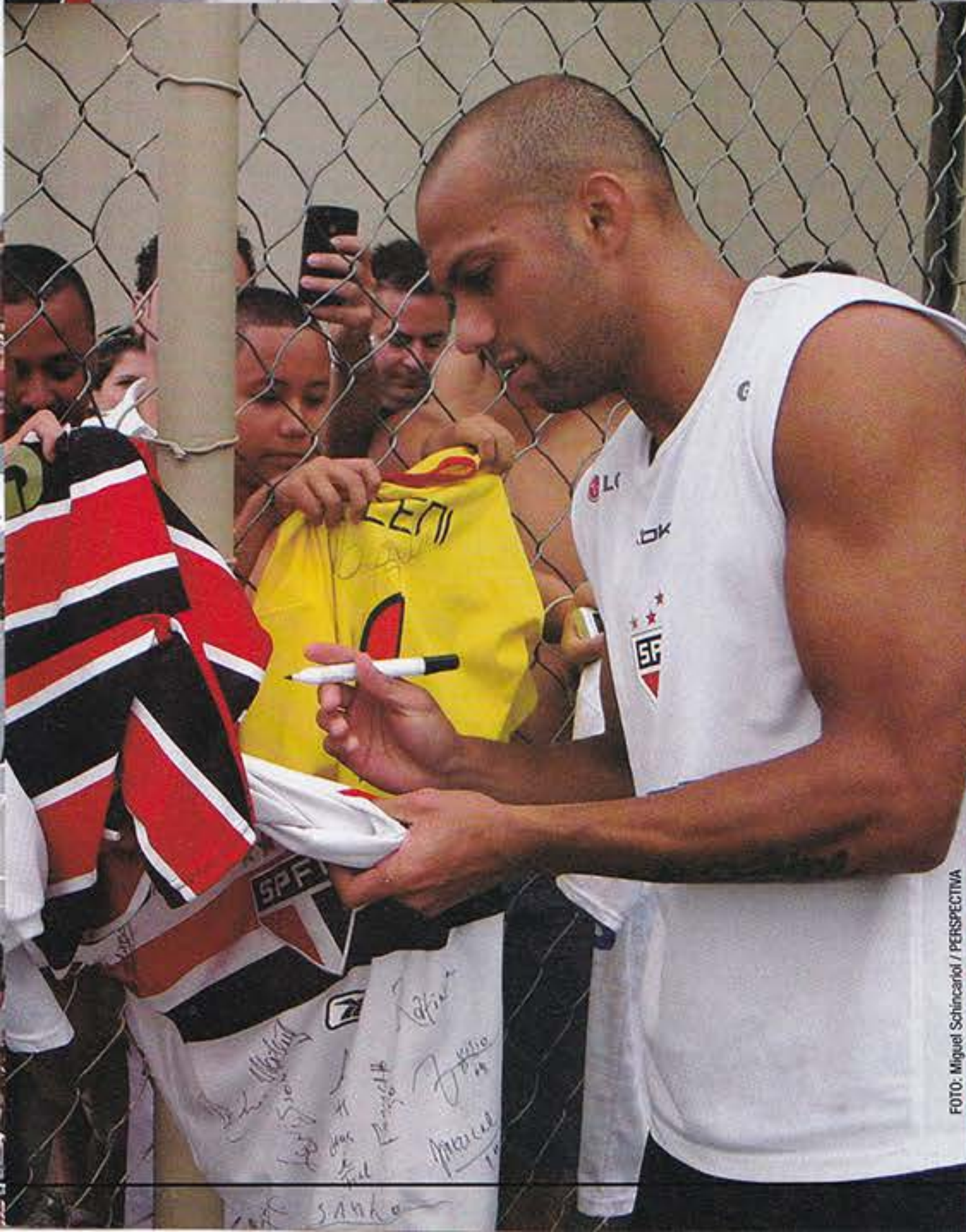
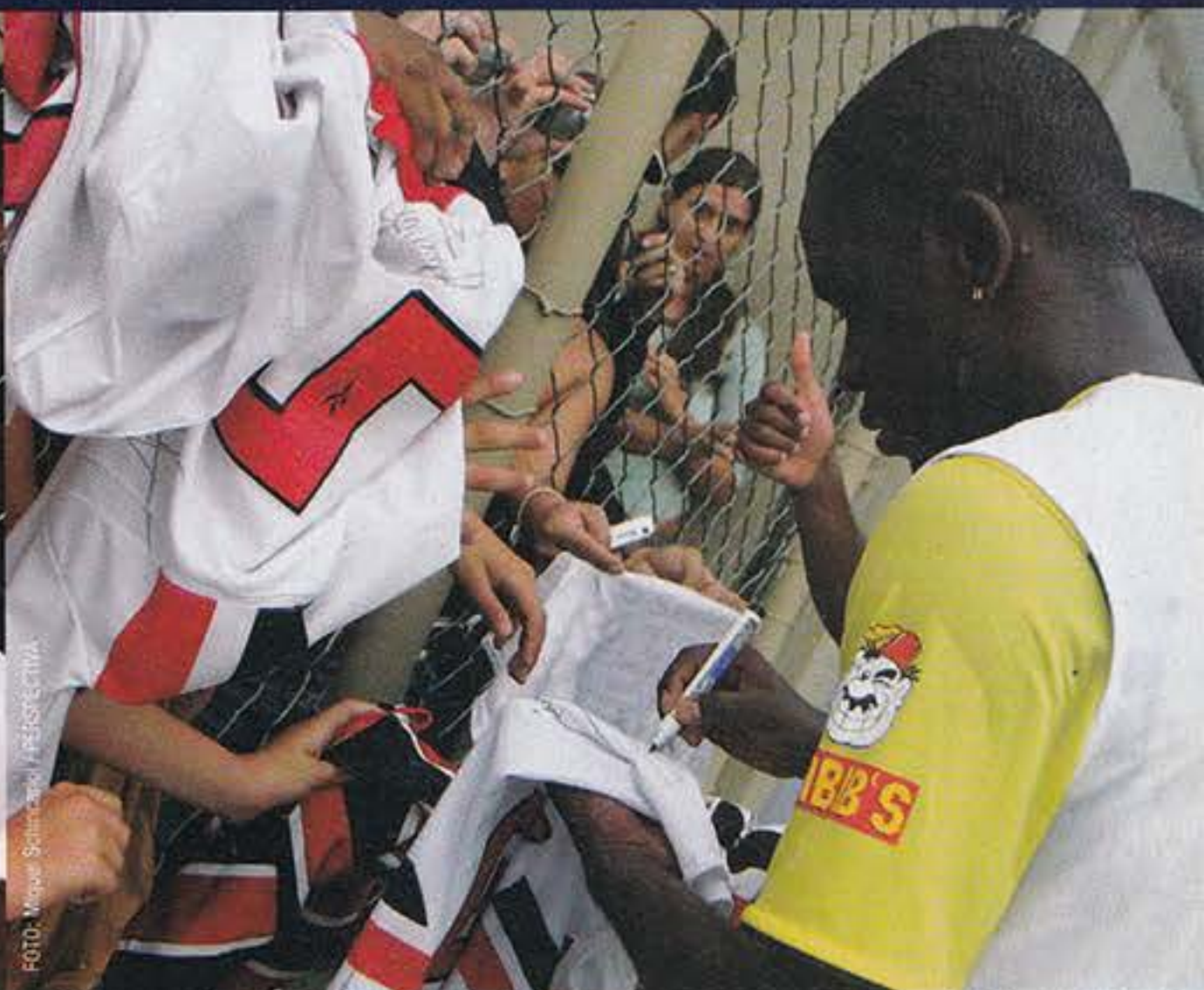
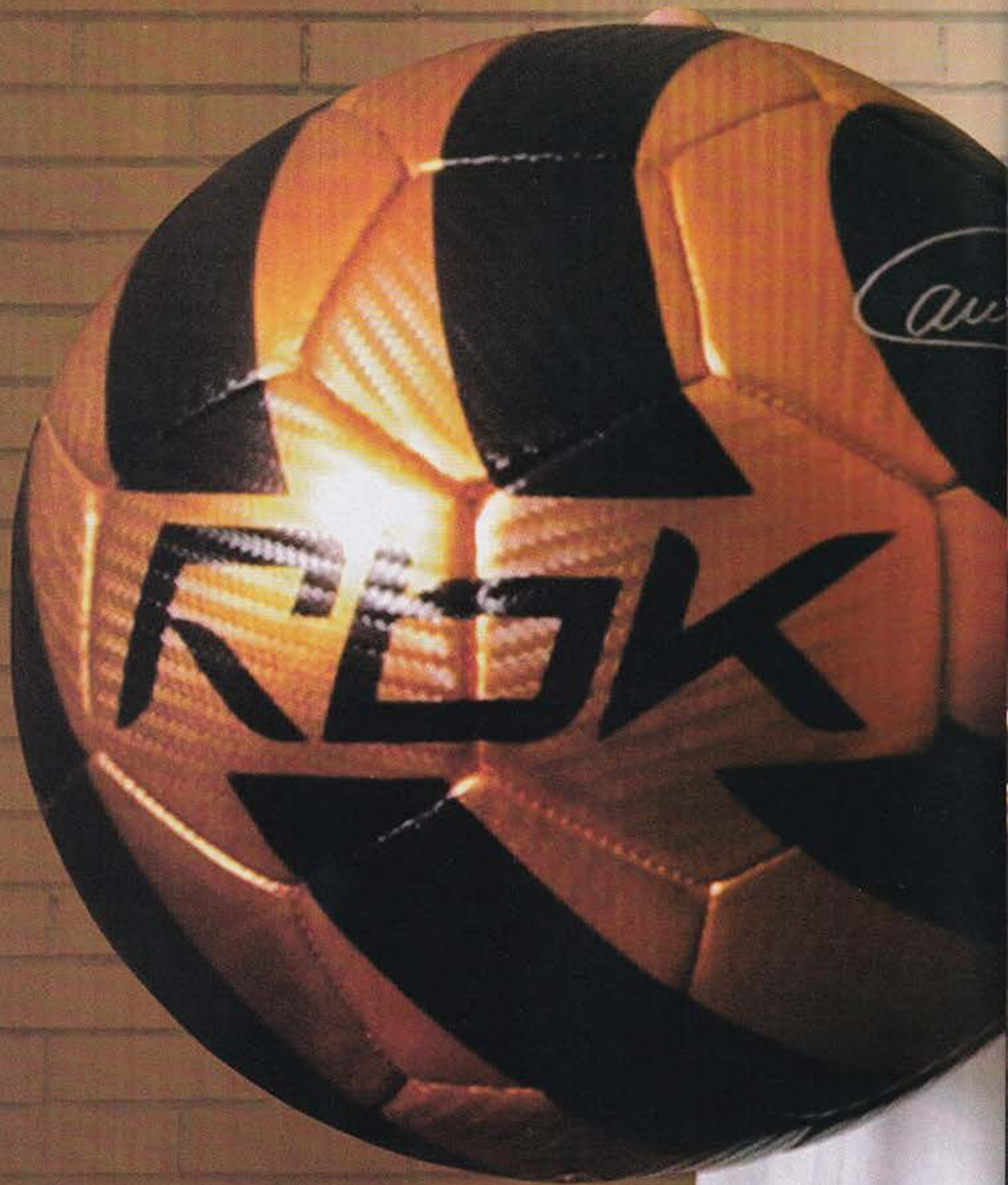
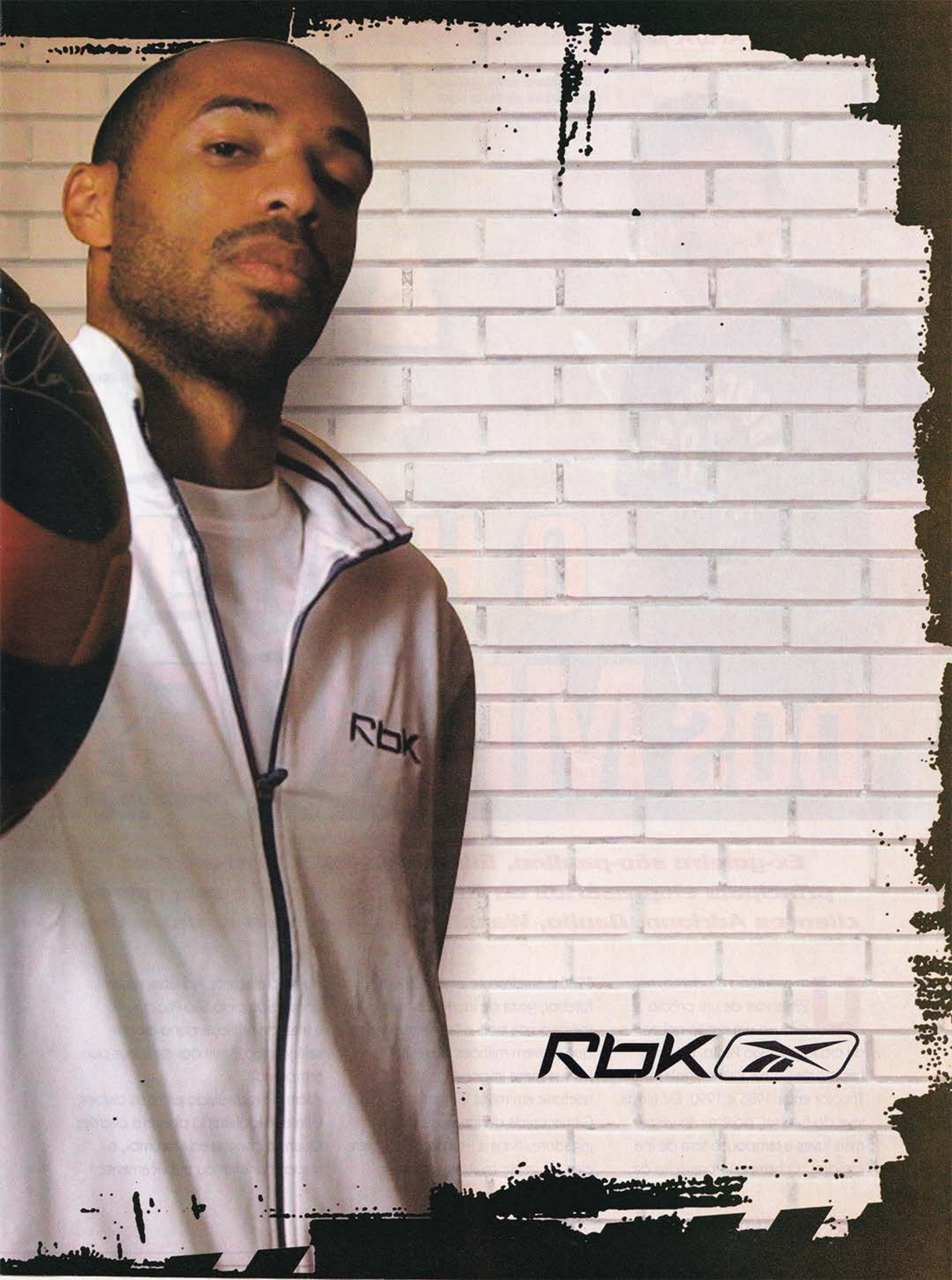


FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA



TIERRY HENRI
i am what i am



RbK

RbK 

Gilmar Rinaldi mostra no canto de seu escritório alguns dos títulos conquistados na época de goleiro



FOTO: Celso Pimentel

O HOMEM DOS MILHÕES\$

Ex-goleiro são-paulino, Gilmar Rinaldi é hoje um dos principais empresários do futebol brasileiro e tem como clientes Adriano, Danilo, Washington, Reinaldo e André Dias

Um escritório moderno, no 23º andar de um prédio de luxo em região nobre da cidade de São Paulo. Eis o habitat de Gilmar Rinaldi, goleiro do Tricolor entre 1985 e 1990. Ele ainda vive do futebol, porém não veste mais luvas e tampouco tem de ir a estádios. O campeão brasileiro de

1986 é atualmente empresário de futebol, goza de incrível prestígio no mercado da bola e faz negociações que movem milhões de reais. De sua mesa imponente, com telefone em mãos e internet ligada, Gilmar cuida do interesse de 14 jogadores (veja a lista ao lado). Entre eles, há gente muito importante,

como o atacante Adriano, recém-contratado pelo São Paulo junto à Inter de Milão, e dono de um salário de 6,2 milhões de euros por temporada. Além de respeitado entre os clubes, Gilmar é idolatrado por seus clientes. Quando chegou ao Morumbi, o Imperador afirmou publicamente

Gilmar na festa pelo Brasileiro de 1986



FOTO: Divulgação

que tem no empresário seu segundo pai. "Desde que o meu pai biológico morreu, o Gilmar passou a ser uma pessoa fundamental na minha vida", disse Adriano, durante sua apresentação com a camisa tricolor. A relação de "crias" de Gilmar ainda conta com velhos conhecidos do torcedor tricolor, como o meia Danilo, atualmente no Japão, o zagueiro André Dias e o lateral-

anos fora de casa enquanto era jogador, e quero recuperar esse tempo", afirma o ex-goleiro, que começou a carreira no Inter e atuou no São Paulo, Flamengo e Cerezo Osaka, do Japão.

Gilmar decidiu se tornar empresário em março de 2000, depois de experimentar as funções de auxiliar-técnico (trabalhou com Zagallo na Copa do Mundo de 1998) e de diretor de futebol no Flamengo, em 1998 e 99. "Percebi que não era nada disso que gostava. Nesse meio tempo, vários jogadores do Flamengo que saíram da categoria de base enquanto eu era diretor me procuraram para saber se eu não queria empresariá-los", relembra, referindo-se a Adriano, Juan e Reinaldo.

Antes de aceitar o convite das então promessas rubro-negras, ele foi à Fifa requisitar a licença para virar empresário. Na sequência, viajou para a Europa a fim de conhecer de perto a estrutura de grandes clubes, como Manchester United, Arsenal, Barcelona, Real Madrid... Preparado para o novo desafio, o ex-são-paulino foi à luta e hoje tem rendimentos maiores do que dos tempos em que era atleta da seleção brasileira.

EMPURRÃO IMPERIAL

Partiu de Gilmar Rinaldi a ideia de repatriar Adriano para o São Paulo. "Numa reunião com o pessoal da Inter, em outubro do ano passado, sugeri que o Adriano se recuperasse por um mês e meio no Tricolor", recorda. "Na hora, os italianos se assustaram. Aí, um médico da Inter veio ao Brasil, conheceu a estrutura do Reffis e aceitou o empréstimo",

emenda o empresário, justificando a opção pelo São Paulo. "Sei que não há clube no Brasil mais estruturado", finaliza Gilmar, que fez a alegria dos filhos com a vinda de Adriano. "Eles são são-paulinos fanáticos e ficaram superfelizes." 

OS CLIENTES DE GILMAR

Adriano	(atacante).....	São Paulo
André Dias	(zagueiro)	São Paulo
Danilo	(meia) ...	Kashima Antlers-JAP
Fábio Santos	(lateral-esquerdo) .	São Paulo
Washington	(atacante).....	Fluminense
Reinaldo	(atacante).....	Jef. United-JAP
Fábio Simplício (volante)		Palermo-ITA
Gil	(atacante).....	Internacional
Thiago	(zagueiro)	Cruzeiro
Júlio Santos	(zagueiro)	Portuguesa
Zé Carlos	(atacante).....	Botafogo
Bruno Quadros (zagueiro)		FC Tokyo-JAP
André	(meia) ..	Okushima Vortis-JAP
Fernando	(volante)	Caxias

Adriano (à esq.) é seu principal cliente



FOTO: Divulgação

esquerdo Fábio Santos. "Poderia até ter mais do que 14 jogadores, mas prefiro uma lista reduzida, para cuidar de cada um deles com a atenção merecida", justifica.

MAIS PERTO DA FAMÍLIA

A opção por contar com poucos e bons clientes tem outra explicação. Depois de 19 anos de carreira como atleta – entre 1978 e 1997 –, Gilmar quer dar mais atenção à esposa e aos três filhos. "Hoje eu vivo pela qualidade de vida. Já estive muitos



FOTO: Celso Pinheiro

Ex-goleiro exibe a relação de atletas com quem trabalha

O SÃO PAULO EM LIVROS

História do clube é contada em dezenas de obras, escritas em narrativas, poemas, documentários e biografias

Futebol também é literatura. O São Paulo, por exemplo, tem seus 77 anos de glórias contadas por meio de dezenas de livros, que vão desde documentários a crônicas, romances, ficções e biografias de craques que tiveram sua história ligada ao clube.

A relação de colecionadores de

livros do Tricolor é extensa e muitos deles se reúnem com frequência pelo país para falar sobre suas preferências. A internet, porém, é a grande propulsora dessa paixão literária chamada São Paulo. No

orkut, por exemplo, há tópicos de comunidades que tratam sobre lançamentos de livros, ofertas e até venda de obras que não são mais encontradas no mercado convencional.

Os maiores colecionadores chegam a ter 40 publicações dedicadas ao São Paulo ou a personagens

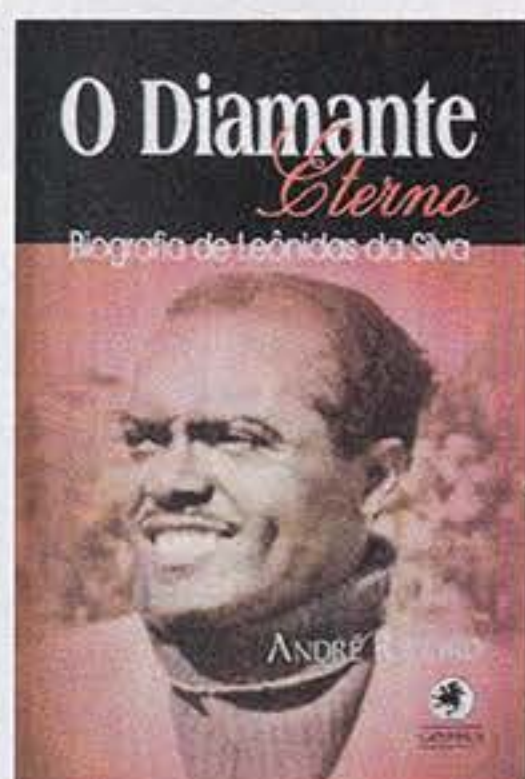
tipicamente tricolores, como o atacante Zizinho, o quarto-zagueiro Dias, o artilheiro Friedenreich e o técnico Telê Santana. Essas biografias contam por que esses craques viraram fenômenos no País do Futebol e, consequentemente, relembram os tempos áureos que viveram no Mais Querido.

De acordo com a turma que tem verdadeiras bibliotecas em casa por causa do São Paulo, os sebos podem ser alternativas interessantes na hora de buscar raridades. Mas vai um alerta: é preciso paciência e tempo para percorrê-los, atrás das obras mais antigas. "Porém, hoje em dia, o contato com outros colecionadores é a melhor fonte de novos livros", conta o torcedor são-paulino José Eduardo Martins. "Às vezes eu encontro num sebo dois exemplares de um livro bacana e compro. Um para guardar e outro já pensando numa troca com alguém", explica.

DÉCADA A DÉCADA

Os feitos realizados pelo clube que nasceu da junção do Paulistano com o São Paulo da Floresta são contados

por autores de prestígio, como Thomaz Mazzoni, Conrado Giacomini, Ignácio de Loyola Brandão, Celso Unzelte, Orlando Duarte e André Ribeiro. São-paulinos famosos, como o ator Selton Mello e o ex-presidente Laudo Natel, também dão sua contribuição com as obras "O dia em que





de 43, o primeiro do Tricolor desde sua reorganização. Dimas, inclusive, se permitiu exercícios de futurologia, imaginando o clube campeão mundial – o tempo mostrou que as previsões estavam perfeitas.

Em 1981, Odair Pimentel e Maysa Penna levaram ao mercado o “São Paulo Futebol Clube 1935-1980”. São 161 páginas contando as glórias e dificuldades do clube em 45 anos de existência. Na sequência, duas obras-primas ganharam as livrarias, para delírio dos são-paulinos: “São Paulo F. C. – Saga de um Campeão”, de Ignácio de Loyola Brandão, e “Zizinho – O Mestre Ziza”, de Thomaz Soares da Silva.

O sucesso da geração de Raí na década de 90 resultou numa enxurrada de livros dedicados ao Tricolor anos depois. Dentre eles, destaque para “O Diamante Eterno”, biografia de Leônidas da Silva escrita por André Ribeiro. O livro resgata a memória de um dos mitos do futebol brasileiro, que fez sucesso com a camisa do São Paulo e acabou considerado como o inventor da bicicleta.

Outra biografia importante lançada nesta época foi a de Paulo Machado de Carvalho, presidente do São Paulo em 1940. “O Marechal da Vitória – Uma História de Rádio, TV e Futebol” narra a trajetória de um dos mais poderosos dirigentes brasileiros, fundador da Rede Record

e chefe da delegação do país nas Copas do Mundo de 1958 e 62. Desde 2000, surgiram o “Almanaque do São Paulo”, “4-3-3”, “Fried versus Pelé”, Mestre Ziza – Verdades e Mentiras no Futebol”, “Nossos Grandes Títulos” e “Guia do Campeonato Mundial de 2005”. No fim do ano passado, Muricy Ramalho contou as dificuldades da conquista do Brasileirão de 2006 em “São Paulo Campeão” e a morte de Roberto Dias ocasionou o lançamento de “Dias – A Vida do Maior Jogador do São Paulo nos Anos 60”.



FIM DO PATINHO FEIO

Os grandes colecionadores de livros do São Paulo costumam ter em suas bibliotecas outras centenas de publicações relacionadas ao futebol. Para alegria do pessoal, atualmente as grandes livrarias não discriminam este segmento como em décadas anteriores. Nos anos 90, era freqüente o desdém de vendedores diante de uma pergunta sobre uma obra ligada ao mundo da bola.

O fim do preconceito com as publicações esportivas está ligado à entrada de escritores de renome no futebol, como Ruy Castro, que lançou em 1995 “Estrela Solitária: um brasileiro chamado Garrincha”. A qualidade do texto de Ruy Castro na biografia do astro do Botafogo e da seleção brasileira fizeram com que as livrarias percebessem que é possível existir bons livros de futebol.

me tornei são-paulo” e “O Adeus de Laudo”, respectivamente.

A viagem pela história do São Paulo por meio dos livros pode começar com o “Histórico do São Paulo F. C.”, publicado em 1942 por Mazzoni. No ano seguinte, Dimas de Almeida escreveu o “Coração de Sampaolino”, romance para comemorar a conquista do Paulistão

Antes, o jornalista, tradutor e escritor já havia conquistado milhões de leitores com obras como "O Anjo Pornográfico", "Ela é Carioca", "O Pai que era Mãe" e "Amestrando Orgasmos". Por conta disso, hoje muitas lojas contam com uma seção exclusiva para o futebol.

PARA COLECIONAR O TRICOLOR

Algumas das principais obras do São Paulo ou ligadas ao clube

Nº- Livro (autor)

1. **4-3-3 São Paulo Futebol Clube
As tuas glórias em 2006
(Nilton Valentim e Tales Torraga)**



2. Almanaque do São Paulo (Alexandre da Costa)
3. As 10 maiores glórias
4. As 100 Maiores Fotos da História do São Paulo (Arnaldo Ribeiro)
5. As Maiores Torcidas do Brasil
6. Canhoto - O homem que driblou a glória (Renato Pompeu)
7. Club Athletico Paulistano - Corpo e alma de clube (Ignácio de Loyola Brandão)
8. Coração de Sampaulino (Dimas de Almeida)
9. Dias - A vida do maior jogador do São Paulo nos anos 60 (Fábio Mattos)
10. Fio de Esperança - Biografia de Telê Santana (André Ribeiro)
11. Fried versus Pelé (Orlando Duarte/Severino Filho)
12. Grandes Clubes - Heróis, conquistas e imagens
13. Grandes Clubes - Série LI
14. Grandes Clubes do Brasileiro - 2ª edição (Celso Unzelte e Marcelo Miguere)
15. História do Futebol Brasileiro (Thomaz Mazzoni)
16. Histórico do São Paulo F. C. (Thomaz Mazzoni)
17. Mestre Ziza - Verdades e Mentiras no Futebol (Thomaz Soares da Silva)
18. Nossos Grandes Títulos - Nossos Maiores Ídolos
19. O Adeus de Laudo (Laudo Natel)
20. O Caminho da Bola - 50 anos Paulistão - 1902/1952 (Rubens Ribeiro)
21. O Diamante Eterno (André Ribeiro)
22. O Marechal da Vitória - Uma história de rádio, TV e futebol (Tom Cardoso e Roberto Rockmann)
23. O Tigre do Futebol - Uma viagem nos tempos de Arthur Friedenreich (Alexandre da Costa)
24. Pequenas Grandes Histórias do S.P.F.C. (José Augusto Bastos Neto)
25. São Paulo - Dentre os Grandes, És o Primeiro (Conrado Giacomini)
26. São Paulo - Tu és forte, tu és grande! (Andrea Calmon)
27. São Paulo Campeão (Ingo Ostrovsky e Muricy Ramalho)
28. São Paulo F. C. Sua História e Suas Glórias 1935/85 (Adriano Augusto da Costa)
29. São Paulo F.C. - Saga de um Campeão (Ignácio de Loyola Brandão)
30. São Paulo F.C. - Saga de um Campeão - 2ª edição (Ignácio de Loyola Brandão)
31. São Paulo Futebol Clube - Guia do Campeonato Mundial de 2005 (Conrado Giacomini)
32. São Paulo Futebol Clube - O mais querido (Dept. de Marketing do São Paulo)
33. São Paulo Futebol Clube 1935-1980 (Odair Pimentel/Maysa Penna)
34. São Paulo x Corinthians (Andrea Calmon)
35. São Paulo-A história do Floresta ao Morumbi (Paulo Cesar Correia)
36. Tricolor é Penta (Celso Unzelte)
37. Um Século de Paixão
38. Uma Vida no Plural (Paulo Planet Buarque)
39. Zizinho - O Mestre Ziza (Thomaz Soares da Silva)

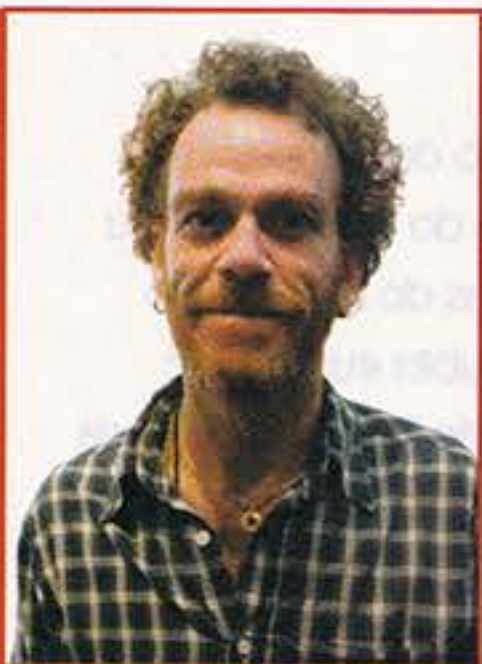


FOTO: Divulgação

O JOGO COMO UNIDADE DE TEMPO

Estou sentado no saguão do aeroporto de Cumbica à espera do chamado para o embarque (que como sempre está atrasado), mas minha agonia maior é saber que nesse momento o São Paulo está em campo fazendo o seu primeiro jogo do ano. O Tricolor inicia sua campanha de 2008, enfrentando o Guaratinguetá, pelo Campeonato Paulista. Jogo cheio de significados: o time contratou alguns reforços, perdeu algumas peças importantes e a característica dessa nova configuração só se definirá de fato com o passar do tempo. E para nós, torcedores, o tempo é medido através dos jogos.

Para um torcedor apaixonado como eu, essa é a unidade de tempo – o jogo. Partida a partida construímos o nosso calendário pessoal, a nossa própria contagem, o tempo individual. A cada vez que o time entra em campo, uma expectativa de realização incendeia a mente e inquieta o corpo. Como viajo muito, são raras e excepcionais as ocasiões de coincidência de eu estar em São Paulo quando joga o São Paulo. E por isso elas são tão celebradas.

Dentro dessa construção gráfica e gradual da evolução do tempo sendo medido pelo número de vezes que o Tricolor entra em campo e deixa a marca de seu desempenho como evolução, criamos a nossa relação de apreciação

e envolvimento. As campanhas boas e sólidas são fortificantes do amor e servem como expressão da retribuição pelo amor entregue. Acompanho avidamente todos os jogos. Já botei meus filhos como informantes, incumbindo-os de me ligarem a cada gol, a cada lance importante. Talvez a situação mais extrema dessa minha obsessão tenha acontecido na final da Libertadores de 2006, no jogo de Porto Alegre. Por uma dessas coincidências inacreditáveis do destino, eu tinha um show pra fazer nesse dia, que era uma quarta-feira. E o incrível era que o show seria bem na hora do jogo e pra... LG, patrocinadora do São Paulo! Nas protocolares fotos com os patrocinadores que geralmente tenho que fazer antes do show, perguntei ao presidente por que ele não estava em casa, diante da TV. Entrei no palco a contragosto e dei ordem para que a qualquer alteração do placar eu fosse imediatamente avisado. O show foi assim, uma montanha-russa. Meu humor oscilava a cada gol do Inter e a cada empate do São Paulo.

Depois desse terrível episódio, passei a exigir que meu escritório trabalhasse em absoluta coordenação com a tabela da Libertadores. Em dias de jogos do São Paulo em São Paulo, minha agenda está bloqueada. Ir a campo assistir ao Tricolor e ser testemunha desse pequeno drops temporal faz minha vida ser melhor vivida. Disso eu não tenho dúvidas!

Garoto de 20 anos foi o capitão do Tricolor na Copinha de 2007

FOTO: RUBENS CHIN / PERSPECTIVA

O ALVO DA VEZ

Parceiro de Breno nos tempos de juniores, o zagueiro Aislan é disputado por clubes do exterior antes mesmo de atuar no time profissional

O sucesso de Breno com a camisa do São Paulo abriu os olhos do mundo. E o novo alvo dos clubes europeus é Aislan, zagueiro do Tricolor que ainda nem estreou pela equipe principal. O simples fato de ter atuado com Breno nas categorias de base já torna o garoto de 20 anos a bola da vez para Milan, Inter, Manchester United e Arsenal.

“É muito legal saber que estou sendo observado por times de ponta da Europa”, reconhece o beque, natural de Realeza (PR), e que está no São Paulo há cinco anos. “Com certeza esse interesse tem a ver com a bela passagem do Breno por aqui, então o negócio é tentar repetir seus passos”, acrescenta Aislan, que era o capitão do time na Copa São Paulo de 2007. O Tricolor não pretende vender o parceiro de Breno por hora, e se recusou a ouvir as sondagens dos europeus. A intenção de Muricy Ramalho é dar um pouco mais de experiência ao xerifão da base antes de usá-lo no elenco principal. Por isso que Aislan viajaria com o time C do clube para amistosos na África do Sul, se não fosse o cancelamento dos confrontos.

PROMOÇÃO MAIS LENTA

Aislan sempre foi visto pelos técnicos das categorias inferiores como a principal revelação da zaga nos últimos anos. Apostava-se bem mais nele do que em Breno, que queimou diversas etapas e virou titular da equipe profissional em semanas. “A verdade é que o Breno deu um pouco de sorte. Ele subiu para o time de cima e contou com a contusão dos titulares. Aí, teve a chance de provar seu talento e



Aislan roubou a cena contra o Chelsea, na final do Dallas Cup, que terminou em título para o São Paulo

arrebentou", analisa.

Já o paranaense, que arranca suspiros pelo cabelo loiro e até tem um fã-clube formado por meninas apaixonadas, vive cada etapa no São Paulo com mais vagarosidade. No ano passado, após ser capitão do Tricolorzinho, ele ficou no time de juniores. Subiu apenas no fim do ano, e esteve no banco de reservas na partida contra o Atlético-PR, pelo Brasileirão. "Estou ansioso para estreiar, mas sei que minha hora chegará." Com 1,93 m, o garoto tem como

principal qualidade a capacidade na bola aérea. "Mas eu também treino bastante para ser cada vez mais ágil nos lances pelo chão. Chego firme, sempre visando a bola", conta o zagueiro, que comemora a façanha de nunca ter recebido um cartão vermelho. "E até hoje levei poucos amarelos também", jura.

FISICAMENTE PERFEITO

Enquanto espera a chance de brilhar no profissional, Aislan é preparado pela comissão

técnica para ter o corpo ideal para um zagueiro. Altura ele já tem (1,93 m). Nos últimos dois anos, o trabalho desenvolvido com a ajuda de nutricionistas visa dar mais massa ao paranaense. "Já engordei sete quilos neste período", revela.

O apelido de magrelo dos tempos em que pesava 79 quilos já não faz sentido diante do novo Aislan, com 86 quilos. "E acho que posso ficar ainda mais forte com a continuidade da musculação e dos suplementos alimentares", prevê o garoto, que é um centímetro mais alto e seis quilos mais pesado que Alex Silva, por exemplo.

Há outro número que revela a importância da promessa são-paulina: sua multa rescisória é de 3 milhões de euros, ou quase R\$ 9 milhões. Imagine quanto pode valer Aislan assim que a vaga de titular for realidade... 



FICHA TÉCNICA

Nome: Aislan

Paulo Lotici Back

Local de

Nascimento:

Realeza-PR

Idade: 20 anos

Altura: 1,93m

Peso: 86 quilos

Posição: zagueiro



TALENTO DE SÃO-PAULINO

Torcedor Edílson Santana revela seu talento com as mãos montando belas maquetes de estádios brasileiros e do exterior

Maquete do Morumbi conta até com iluminação artificial





Ele sempre foi o último escolhido na divisão dos times, em peladas de fim de semana. Ainda assim, está fazendo o maior sucesso com o futebol. Parece impossível? Não para o fanático torcedor do São Paulo, Edílson Santana, que abandonou a bola e concentrou esforços no seu dom com as mãos para construir maquetes de estádios.

“Já devo ter feito uns 60 estádios de clubes do Brasil e da Europa”, conta o paulistano de 25 anos, que começou a gostar do esporte bretão por causa do Tricolor. “Meus irmãos mais velhos se apaixonaram por aquele time de Raí, Palhinha, Zetti... Também acabei me encantando com o São Paulo e virei fã.”

A falta de aptidão com os pés foi contornada pela vontade de Edílson em se tornar artista. “Sempre tive a mania de montar e desmontar tudo. Lembro que abria televisão, rádio e o que aparecesse pela frente quando criança”, recorda o são-paulino, que experimentou a sensação de fazer seu primeiro estádio aos 12 anos.

ESTRÉIA NO MORUMBI

Adivinhe qual foi a maquete inaugural do então menino. “O Morumbi, é claro”, responde, de bate-pronto. “Quando fui no estádio, adorei sua arquitetura e decidi que tentaria fazer alguma coisa parecida”, conta. Algumas semanas depois de iniciar o projeto, Edílson apresentou seu Morumbi todo orgulhoso para os pais e irmãos.

Hoje, mais de uma década depois, ele volta ao estádio do seu time de



Pela ordem:
Arruda, San Siro, Maracanã, Santiago
Bernabéu, Olímpico, San Siro

coração na condição de estrela. A diretoria do Tricolor prepara uma exposição das maquetes do artista, que será realizada em fevereiro ou março, na Megaloja do clube, instalada no setor térreo do Morumbi. “Fico feliz de saber que logo o São Paulo reconhecerá minha qualidade como artista”, admite Edílson, que ainda não ganha dinheiro suficiente para se manter apenas na profissão escolhida.

Depois da casa são-paulina, o estádio que deu mais prazer ao garoto foi o mágico Santiago Bernabéu. “Como nunca fui à Espanha, tive que aproveitar os jogos do Real Madrid na TV para conhecer um pouco mais da estrutura do estádio”, afirma. “Era engraçado: enquanto todo mundo prestava atenção na bola, eu só ficava reparando nas arquibancadas.”

Fotos: Celso Pimentel



O tradicional Pacaembu no alto; e as seis fases de construção do Morumbi, desde a limpeza do terreno até a introdução de assentos em todo o estádio



Parque Antártica,
Vila Belmiro,
Pacaembu e
Stamford Bridge

OBRAS DE ARTE

As maquetes de Edilson costumam ter até um metro de comprimento por um metro de largura. Por conta do perfeccionismo do artista, há estádios que levam até um mês e meio para serem feitos. "Consigo terminar os mais simples em 15 dias. Mas, dependendo do tamanho do estádio e da quantidade de detalhes, esse processo pode levar três vezes mais tempo", justifica.

Do primeiro estádio construído, em 1994, até hoje, Edilson aperfeiçoou sua técnica e agregou novos materiais. "Aquele Morumbi que fiz com 12 anos era todo de latas de alumínio. Atualmente, rezevo minhas maquetes com ferro, madeira, plástico e até papéis."

Muita da inspiração do garoto vem das atuações de Rogério Ceni, Hernanes, Dagoberto... Não foram poucos os casos em que Edilson decidiu montar o estádio de um rival tricolor logo depois de acompanhar a partida entre ambos. "Se o jogo for à noite, melhor ainda, porque já começo a fazer a maquete na hora. Prefiro trabalhar na madrugada, que é mais silenciosa. Parece que a coisa anda melhor." 

A COLEÇÃO DAS MAQUETES

INTERNACIONAIS

Santiago Bernabéu (Real Madrid-ESP)
San Siro (Milan e Inter de Milão-ITA)
Stamford Bridge (Chelsea-ING)
Emirates (Arsenal-ING)
Yokohama (Yokohama Marinos-JAP)
La Bombonera (Boca Juniors-ARG)
Veltins Arena (Schalke 04-ALE)

BRASILEIROS

Morumbi (São Paulo)
São Januário (Vasco)
Anacleto Campanella (São Caetano)
Moisés Lucarelli (Ponte Preta)
Vila Belmiro (Santos)
Parque Antártica (Palmeiras)
Brinco de Ouro (Guarani)
Olímpico (Grêmio)
Arena (Atlético-PR)
Arruda (Santa Cruz)
Mineirão (prefeitura de Belo Horizonte)
Maracanã (prefeitura do Rio)
Pacaembu (prefeitura de São Paulo)
Mangueirão (prefeitura de Belém)

Quantidade de detalhes fez maquete do Morumbi levar quase dois meses para ficar pronta

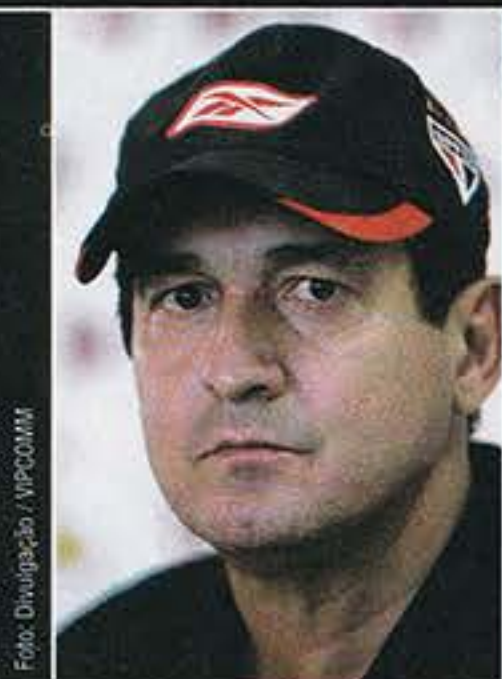


Foto: Divulgação / VPCOMM

O FIM DOS CURIOSOS

“**Q**ueria dizer aos torcedores do São Paulo que percebi na virada do ano e na movimentação do mercado que os clubes estão tirando os curiosos, colocando pessoas mais capacitadas no comando dos departamentos de futebol e contratando melhor. A principal consequência disso é que as coisas ficarão mais complicadas, equilibradas, e não sei se o São Paulo estará tão à frente dos outros este ano.

É claro que nos reforçamos bem, buscamos peças fundamentais, que se encaixariam em qualquer time brasileiro. Nós estamos com um elenco muito bom na qualidade, mas não na quantidade. Se não tivermos muitos problemas de contusão, suspensão, teremos pelo menos dois bons atletas para cada posição. A vantagem que podemos ter é de entrosamento, mas os rivais contrataram bem.

Quem mais ganha com isso é o Campeonato Paulista, que terá equipes fortes, com técnicos de qualidade. Estou apostando num estadual bem igual, e o importante é largar bem, porque no final de fevereiro já tem a Libertadores, e aí embola tudo.

Também gostaria de aproveitar para falar do Adriano. Os dois gols que ele fez na estreia (vitória por 2 a 1 sobre o Guaratinguetá) mostraram por que ele foi contratado. Ninguém chega à Inter de Milão e à seleção brasileira por acaso. Agora o rapaz vai trabalhar com mais alegria, e a tendência é crescer. Percebi que, com a entrada do Aloísio, ele pode sair um pouco mais da área. Além disso, tivemos mais participação dos laterais e atuamos de maneira mais compacta.

Só acho que o Adriano precisa de tranquilidade. Isso aqui está parecendo a Itália, com todo mundo só falando dele. Esquecem que o garoto é um ser humano como qualquer outro, precisa de espaço... Se ele sair para jantar, ninguém deve encher o saco. Ainda mais se ele estiver resolvendo em campo, como aconteceu no primeiro jogo da temporada.”



MURICY RAMALHO



Jairzinho perdeu as contas de quantas vezes já foi ao Morumbi para ver vitórias do Tricolor

TORCEDOR NA MARRA

Jairzinho virou são-paulino graças à insistência de um amigo de seu pai, que chegou a causar conflito em família

Uma história com contornos de filme de comédia representa bem a transformação do cantor Jairzinho em são-paulino. O filho de Jair Rodrigues seria santista se fosse pela vontade do pai. Já a empregada que cuidou dele durante toda a infância tentou fazê-lo um corintiano, e, acreditem, gastou parte de seu salário para comprar um macacão do clube do Parque São Jorge quando o menino ainda tinha três anos. A salvação de Jairzinho surgiu fora de casa. "Um belo dia, o Hélio Silva, grande amigo do meu pai, foi lá em casa e ficou furioso de me ver com aquele macacão alvinegro", conta o cantor de 32 anos, referindo-se ao fundador da TUSP (Torcida Uniformizada do São Paulo), a primeira organizada do Brasil. "A raiva foi tanta, que ele arrancou o macacão do meu corpo e pôs fogo", relembra. A atitude seguinte de Hélio Silva foi comprar algumas camisas do São Paulo e espalhá-las à volta do menino. "Posso dizer que virei são-paulino por livre e espontânea pressão", conta Jairzinho, para cair na risada. Mas não pense que a miscelânea de times nos tempos de criança atormenta o ex-integrante do programa infantil Balão Mágico. "Agradeço até hoje por ter virado tricolor."

INSPIRAÇÃO MUSICAL

Jairzinho aponta alguns dos motivos que o fazem comemorar o amor pelo vermelho, preto e branco. "Muito da minha felicidade vem desse time, que não pára de ganhar título. Num ano sou campeão



Foto: Celso Pimentel

Ex-integrante do Balão Mágico, Jairzinho é hoje cantor, compositor, produtor e instrumentista



Foto: Divulgação



da Libertadores e do Mundial, no outro do Brasileiro, e assim vai", justifica, admitindo não poupar de gozações os amigos corintianos, palmeirenses e santistas.

Os bons resultados da equipe em campo também impulsionam a carreira do cantor, compositor, produtor e instrumentista. Vários dos sucessos, como o Dis'Ritmia, seu primeiro disco-solo, são resultado da inspiração com o Tricolor. "É claro que o futebol me inspira a fazer música. Se o São Paulo ainda está ganhando, tudo fica mais fácil", ressalta.

O som de Jairzinho hoje nada tem a ver com aquele feito ao lado de Simony, Toby e Mike, exibido no Balão Mágico, da TV Globo, e que chegou a vender 7 milhões de cópias. Com o nome artístico de Jair de Oliveira, o cantor mistura soul, jazz, MPB,

bossa nova, samba e hip hop. Mas antes de ganhar elogios públicos de Ed Motta e outras estrelas de peso no meio artístico, o são-paulino batalhou muito, com a mesma intensidade vivida pelos jogadores em época de pré-temporada. Após deixar o Balão Mágico, ele estudou produção musical por cinco anos em Boston (EUA). Na volta, produziu dez CDs de artistas diferentes, como o deu seu pai e da irmã, Luciana Mello.

"Queria estar preparado para fazer coisas boas."

PROPAGANDA TRICOLOR

Em meio às agitações da carreira como músico, Jairzinho nunca se distanciou do São Paulo. Pelo contrário. "Eu sempre tratei de conseguir novos torcedores. Minha irmã, por exemplo,

é tricolor por minha causa", destaca. Até Jair Rodrigues aprendeu a reconhecer os encantos do clube do filho. "Não são poucas as vezes em que eu, a Luciana e meu pai vamos no Morumbi juntos para torcer." Jairzinho nunca poderá ser chamado de torcedor de sofá, pois é do tipo são-paulino de arquibancada. "Amo ir ao estádio, ver o campo inteiro, prestar atenção no barulho da torcida... Não tem nem comparação entre estar no Morumbi e ver um jogo pela TV", avisa o cantor, que só lamenta o incontrolável crescimento da violência. "Eu me assusto de pensar que posso ser roubado no caminho do estádio ou que há o risco de apanhar. Esta é a única coisa que me decepciona." 

Artista marcou presença na festa pelo pentacampeonato brasileiro



Foto: Celso Pimentel

O MORUMBI

Clube lança o programa São Paulo Itinerante, que leva ao interior do estado todos os produtos do Tricolor para mimar sua torcida



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

Atrás do sonho de ter a maior torcida do Brasil até 2016, o São Paulo lançou em 17 de janeiro mais uma ação de seu Plano Diretor de marketing. Trata-se do São Paulo Itinerante, programa que fará promoções e levará todos os seus produtos licenciados até as cidades por onde o time passar. A estréia ocorreu em Guaratinguetá, palco do duelo de abertura do Paulistão, entre São Paulo e a equipe local. A fim de prestigiar seu torcedor na região e conquistar novos fãs, o Tricolor distribuiu brindes pelas ruas de Guaratinguetá horas antes do

jogo, realizou promoções em duas rádios locais e ainda doou 10 mil bandeiras são-paulinas, que tingiram o Vale do Paraíba de vermelho, preto e branco.

“A intenção do São Paulo Itinerante é levar o Morumbi até o interior de São Paulo”, explica o diretor de marketing Julio Casares. É óbvio que o estádio não pode ser transportado, porém tudo que o torcedor paulistano encontra no Morumbi estará à disposição da população do interior na loja móvel que o clube levará às cidades em que o Tricolor jogue. “Em Guaratinguetá, por exemplo,

nossa loja móvel ficou em frente ao estádio Dario Rodrigues Leite, funcionando das 10 horas e às 20h30”, lembra Casares, referindo-se à carreta de 14 metros que se transforma num grande espaço para expor quase 5 mil produtos são-paulinos.

OPORTUNIDADE

Além de cativar o público, o São Paulo Itinerante mostrou logo em sua estréia outra faceta: o projeto agrega mais uma fonte de renda. Com a venda de camisas, jaquetas, calças, bonés, chaveiros, xícaras e outros, o

TAMBÉM É AÍ

clube arrecadou aproximadamente R\$ 10 mil em sua estréia, em Guaratinguetá.

"Estamos conquistando um público que não teria condições de ir até São Paulo comprar este tipo de produto do clube", adverte o gerente da loja móvel, Fabiano Rogério. "Só no primeiro dia, em Guará, já vendemos cerca de R\$ 10 mil em artigos licenciados", acrescenta, animado com a grande procura do público. Muitas pessoas não tinham idéia da infinidade de produtos feitos

para o clube. Coisas como canetas, lustres, tapetes, bolsas, relógios, além dos produtos convencionais, como o DVD do Penta, as camisas alusivas à conquista do Campeonato Brasileiro do ano passado, uniformes completos...

Julio Casares destaca a essência do programa. "Não estamos interessados simplesmente em ampliar as receitas. A idéia é mostrar para o nosso público o quanto ele é querido. Se o DVD do Penta, por exemplo, não chega até Guaratinguetá, nós o levamos para que o torcedor



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

possa adquirir", justifica o diretor de marketing do clube.

A ação, inédita em território nacional, deve causar um choque de realidade nos torcedores adversários. Como reage um corintiano ou um palmeirense diante de tamanho mimo para com os são-paulinos? "A tendência é que muitas pessoas mudem de time. Aquelas que ainda não torcem para ninguém com certeza acabarão adotando o Tricolor", prevê Casares.

CALENDÁRIO DO SÃO PAULO ITINERANTE

Em todas as partidas do Tricolor como visitante no Paulistão, o clube levará seus produtos e fará promoções para mimar seu torcedor. Confira a relação de datas e cidades por onde ainda passará o programa.

Data	Adversário	Cidade
02/02	Ponte Preta	Campinas
17/02	Marília	Marília
02/03	Mirassol	Mirassol
23/03	Guarani	Campinas
30/03	Bragantino	B. Paulista



Torcedores terão até 5 mil produtos diferentes para comprar

FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

Cientistas

Benjamin Franklin

Diplomatas

Jornalistas

CONHECIMENTO A MAIS É O QUE DIFERENCIA VOCÊ DOS OUTROS. Faça Pós-Graduação no Mackenzie.

São 3 opções: o *Stricto Sensu*, com 9 programas de mestrado e 3 de doutorado; o *Lato Sensu*, com mais de 40 opções de especialização; e o *In Company*, com cursos desenvolvidos de acordo com a necessidade da sua empresa.



Mackenzie
GRANDES HISTÓRIAS DE SUCESSO COMEÇAM AQUI.

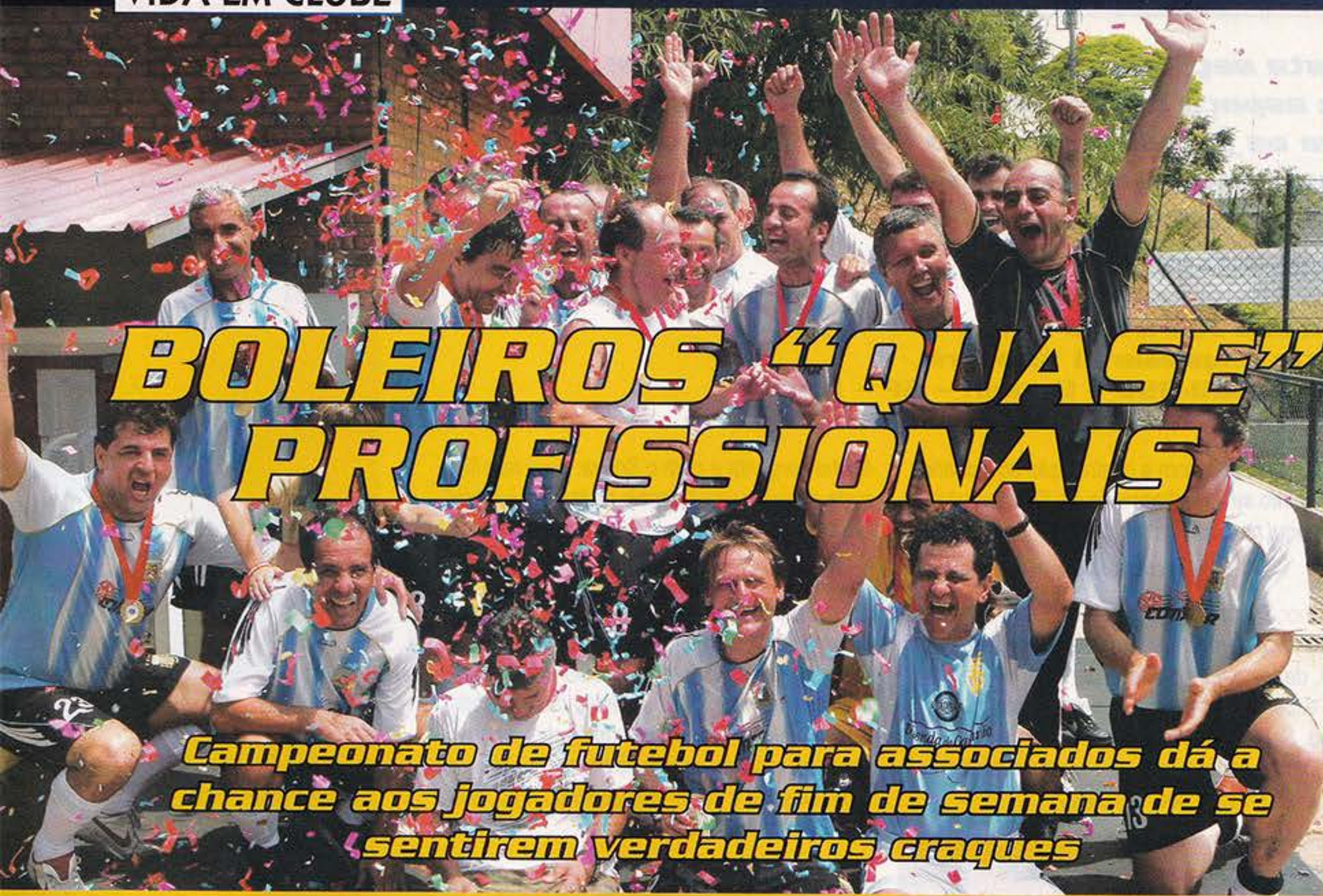


FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

BOLEIROS "QUASE" PROFISSIONAIS

Campeonato de futebol para associados dá a chance aos jogadores de fim de semana de se sentirem verdadeiros craques

Uniformes da Reebok, campos impecáveis, arbitragem de primeira, placar eletrônico, torcida... Com todos esses ingredientes, é impossível não se sentir como um atleta profissional no campeonato de futebol para sócios do São Paulo. "E esse é o nosso objetivo. Queremos que os 1.500 participantes do torneio tenham a impressão de que são verdadeiros craques", admite o diretor de marketing do Tricolor, Julio Casares. A competição deste ano começa no mês de março, e as inscrições seguem abertas na secretaria do clube. É certo que os marmanjos estarão em seis categorias, e jogarão em turno e retorno. O campeonato interno tem regulamento próprio, com tabela de jogos e artilharia divulgados no site oficial do clube (www.saopaulofc.net). A coisa é levada tão a sério por alguns times, que os amistosos viraram uma

constante em janeiro e fevereiro, nos dois campos do São Paulo. "O mais legal é que o futebol permite uma amizade bacana entre os associados, porque eles sempre jogam e depois tomam cerveja, fazem churrasco", conta Casares. A "profissionalização" do campeonato tem a ver com a implantação do marketing avançado

também no futebol social. As ações de Casares e sua diretoria atraíram o investimento de empresas como Reebok, Habib's, Gatorade, Coca-Cola, Ache Laboratórios, entre outros. As parcerias possibilitam até que os melhores jogadores do campeonato componham uma seleção que faz amistosos fora do país contra rivais estrangeiros. 



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

PAINEL DO TORCEDOR

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Fiquei muito feliz com a contratação do Adriano e pergunto se tem chance de ele ficar por vários anos aqui no São Paulo?

Fernando Casanova, de São Paulo

Adriano: Sou muito grato ao São Paulo por abrir as portas e permitir que eu volte a ser feliz. Mas, desde o meu primeiro dia aqui, deixei claro que espero que meu futuro seja na Inter de Milão. Saí de lá com uma má impressão e quero retornar de cabeça erguida para dar o melhor de mim e mostrar que sou capaz.



Tenho acompanhado bastante as atuações do Hernanes e acho que ele deveria estar na seleção. O que ele pensa disso?

Ricardo Von Freitas, de Balneário Camboriú (SC)

Hernanes: É claro que todo jogador quer estar na seleção, e eu sonho com essa possibilidade. Mas acho que o primeiro objetivo é chegar na seleção olímpica porque tenho idade. Meus planos são jogar bem a Libertadores, tentar ajudar o São Paulo a ganhar o tetra, para quem sabe ser convocado pelo Dunga para jogar em Pequim.

Queria saber se tem alguma chance de sair aquela troca do Kléber, do Santos, por Júnior, Hugo e Souza.

Luís Felipe Manfro, de Presidente Prudente (SP)

Muricy Ramalho: Não sei de onde saiu essa notícia de que nós queremos o Kléber. Ninguém aqui falou dele. Seria até interessante, mas trocá-lo por três jogadores? O Leão, mais uma vez, quer demais. E quer dinheiro ainda? Será que ele também não quer o Rogério Ceni? Ele quer tudo, cara. O Kléber é bom jogador, mas é muita gente por um só, né?

Minha pergunta é para o Souza: você não fica triste de ser reserva depois de ter feito um ano tão bom em 2007?

Ana Cristina de Barros, de Itu (SP)

Souza: Eu digo que todo ano temos que provar alguma coisa. E só no ano passado é que não comecei como reserva porque tinha feito um bom trabalho em 2006. Já estou tão vacinado, que até falo com os meus companheiros que estão na reserva: somos os bombeiros do time. Quando a coisa está pegando fogo, nós precisamos entrar para resolver.

Com as chegadas e saídas de jogadores, o time do São Paulo ficou mais forte ou mais fraco, na opinião do Rogério Ceni?

Beto Araújo, de Londrina (PR)

Rogério Ceni: Pela qualidade de jogadores que o São Paulo contratou, é possível que tenhamos uma equipe mais forte. Pelo menos no papel. Além de maior capacidade, o Muricy terá mais opções no time. Mas só vamos saber se este ano foi melhor que o outro em dezembro, quando compararmos as conquistas de 2008 com 2007.



Tião Meneguelli com a camisa do São Paulo, na porta do bar Corujão, em Corumbá (MS)



O torcedor Edson, de São Paulo, não pára de comemorar as vitórias do Tricolor



Dalissa, de Cuiabá, não economizou sorrisos no penta



Os amigos William, Altair e Henrique unidos no Morumbi



Eliane Rosa da Cruz comemora com a torcida são-paulina de Vila Velha (ES)



Enrico Gustavo Tadei, desde cedo deixando o pai orgulhoso.



Eduardo M. não abandona o clube do coração nem no ambiente de trabalho



Helen tem verdadeira paixão por sua camisa autografada do São Paulo



Isabela no seu 1º aninho mostra que desde pequena já sabe torcer bem



JOGO DE BOLAS

Nesta imagem, ocultamos a bola correta do lance. Agora, cabe a você descobrir onde ela está. Veja a resposta na próxima edição.

RESPOSTA DA EDIÇÃO ANTERIOR



RESPOSTA CERTA D

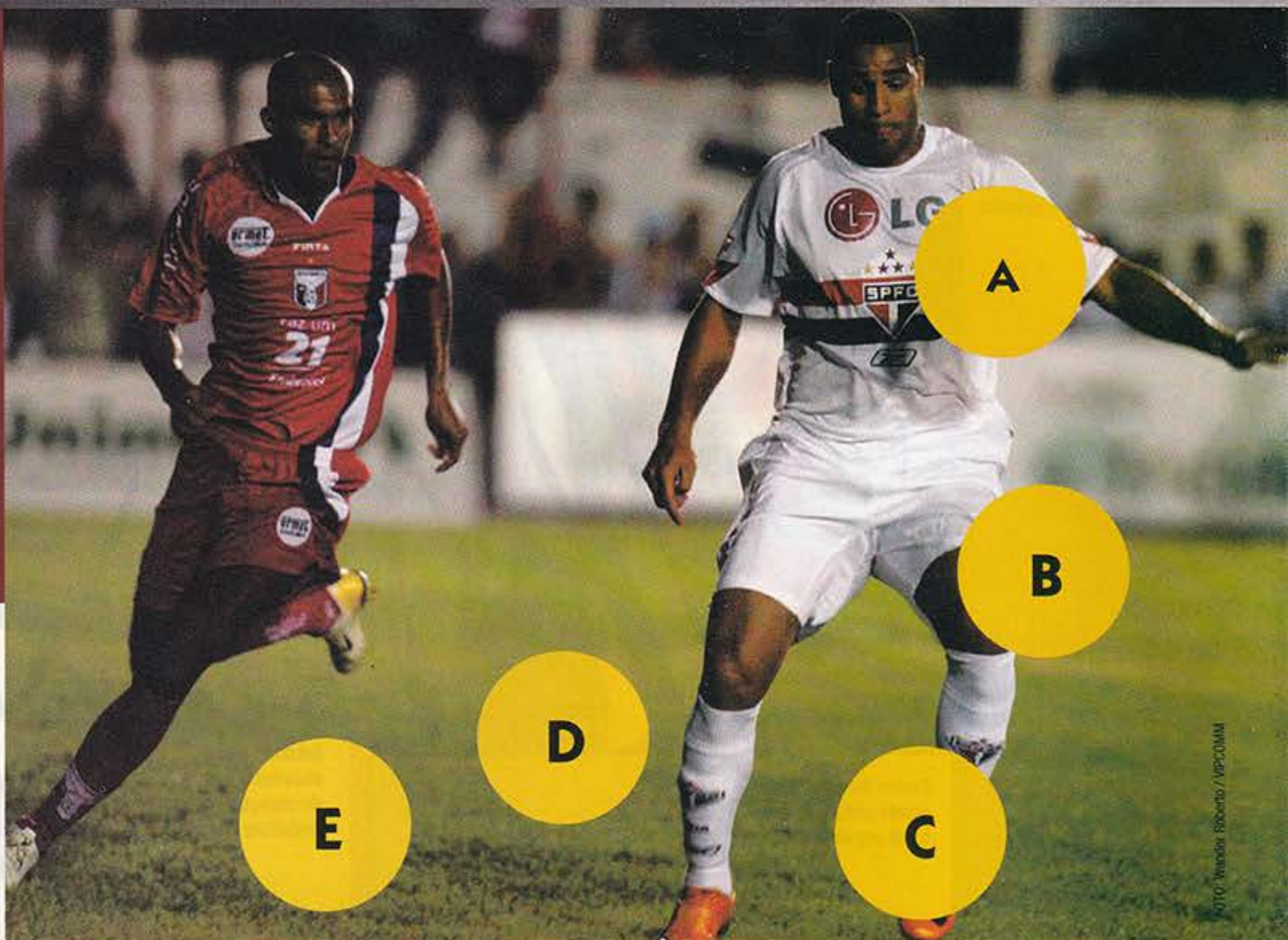


FOTO: Wander Roberto / WPCOMM



DELIVERY **HABIB'S** **28 min.**



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828



Caixas de som em forma de taças de champagne. Isso é que é som cristalino.

Novo Home Theater LG Black Label Series. Design e sofisticação como nenhum outro.



LH-W96561A

- 1000W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Caixas surround wireless 2.4GHz • HDMI com UP Conversion (1080i)



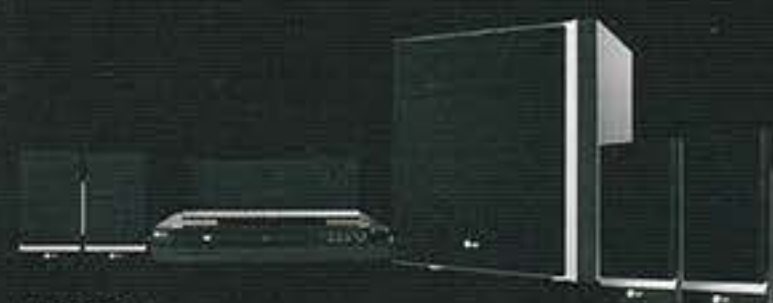
HT502THW

- 500W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Caixas surround wireless 2.4GHz • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT762TZ

- 700W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- HDMI com UP Conversion (1080p)
- Caixas Acústicas no formato "Champagne"



HT502SH

- 500W RMS • V.S.M. (Efeito que simula 10.1 canais)
- USB Plus • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT302SD

- 300W RMS • V.S.M. (Efeito que simula 10.1 canais)
- USB Plus • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Função Karokê

 **LG**
Life's Good

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ